

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIAS
BACHARELADO EM CRIAÇÃO DIGITAL

BRUNA KLEIMPAUL SCHNEIDER

TORNARE IN ITALIA: UM RETORNO ÀS ORIGENS
UM DOCUMENTÁRIO SOBRE OS IMIGRANTES ITALIANOS

CAXIAS DO SUL
2022

BRUNA KLEIMPAUL SCHNEIDER

**TORNARE IN ITALIA: UM RETORNO ÀS ORIGENS
UM DOCUMENTÁRIO SOBRE OS IMIGRANTES ITALIANOS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade de
Caxias do Sul visando a obtenção de
grau de Bacharel em Criação Digital.

Orientador: Prof. Dr. Júlio César
Colbeich Trajano.

CAXIAS DO SUL

2022

BRUNA KLEIMPAUL SCHNEIDER

**TORNARE IN ITALIA: UM RETORNO ÀS ORIGENS
UM DOCUMENTÁRIO SOBRE OS IMIGRANTES ITALIANOS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade de
Caxias do Sul visando a obtenção de
grau de Bacharel em Criação Digital.

Orientador: Prof. Dr. Júlio César
Colbeich Trajano.

Banca Examinadora

Orientador: Prof. Dr. Júlio César Colbeich Trajano.
Universidade de Caxias do Sul

Prof. Dr. Marcelo Luis Fardo.
Universidade de Caxias do Sul

Prof. Dra. Elisa Boff.
Universidade de Caxias do Sul

AGRADECIMENTOS

À minha família, ao meu pai e minha mãe, que sempre estiveram ao meu lado.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Júlio César Colbeich Trajano, pelas orientações, pelas correções e pela dedicação.

Aos professores do curso de bacharelado em Criação Digital da Universidade de Caxias do Sul e em especial ao coordenador do curso Prof. Dr. Marcelo Fardo.

Aos colegas e amigos pelo companheirismo, pela convivência e pelos momentos de alegria.

À Universidade de Caxias do Sul, por proporcionar a formação em nível de bacharelado.

A todos que me auxiliaram e que fizeram eu concluir este curso.

RESUMO

O documentário, tema deste trabalho, é uma categoria do cinema. O objetivo deste trabalho de conclusão de curso é registrar os momentos e histórias de famílias de descendentes de imigrantes italianos que vieram para a Serra Gaúcha e que terão a oportunidade de voltar para a Itália para ver e sentir a sensação de voltar para o lugar que os seus antepassados vieram.

Na primeira parte deste trabalho foi realizado a pesquisa histórica, a definição dos conceitos estudados e a contextualização dos objetivos a serem alcançados no projeto audiovisual.

Na segunda parte do projeto, foi colocado em prática os ensinamentos do cinema e da fotografia e nas entrevistas das três pessoas escolhidas para compor o documentário foi focado nas histórias e informações relevantes das famílias, para criar um roteiro com um conteúdo linear.

Depois de juntar todos os aspectos detalhados do projeto, descrito acima, foi gravado o documentário, para cada entrevistado, foi escolhida uma localidade especialmente para entrar no contexto da produção, um foi escolhido uma pipa de madeira antiga em sua propriedade, onde é utilizado para produção e para turismo, a outra foi uma igreja, pois a entrevistada é ligada diretamente com religião e a última entrevistada, foi escolhido sua propriedade também, pois o foco do documentário foi em sua família.

Na pós-produção foi feita a seleção de imagens e edição das mesmas para ficar coerente e fácil para o espectador assistir.

O lançamento do documentário foi programado para janeiro de 2023 em um evento realizado pelo Sindicato Rural da Serra Gaúcha.

Palavras-chave: Documentário, Imigrantes Italianos, Serra Gaúcha

ABSTRACT

The documentary, the subject of this work, is a category of cinema. The objective of this work is to film the moments and stories of families of descendants of Italian immigrants who came to Serra Gaúcha and who will have the opportunity to return to Italy to see and feel the feeling of returning to the place that their ancestors came.

In the first part of this work, historical research was carried out, the concepts studied were defined and the objectives to be achieved in the audiovisual project were contextualized.

In the second part of the project, the teachings of cinema and photography were put into practice and in the interviews of the three people chosen to compose the documentary, the stories and relevant information from the families were focused on to create a script with a linear content.

After putting together all the detailed aspects of the project, described above, the documentary was recorded, for each interviewee, a location was chosen specially to enter the context of the production, an old wooden barrel was chosen on their property, where it is used for agriculture and for tourism, the other was a church, as the interviewee is directly connected with religion and the last interviewee, her property was also chosen, as the focus of the documentary was on her family.

In post-production, images were selected and edited to make them coherent and easy for the viewer to watch.

The release of the documentary was scheduled for January 2023 at an event held by Sindicato Rural da Serra Gaúcha.

Keywords: Documentary, Italian immigrants, Serra Gaúcha

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Colônias existentes no Rio Grande do Sul em 1873.....	19
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Região Nordeste do Rio Grande do Sul na colonização italiana.....	20
Figura 2 - Mapa de divisão dos lotes em Bento Gonçalves.....	21
Figura 3 - Bento Gonçalves.....	22
Figura 4 – Caxias do Sul em 1930.....	24
Figura 5 – Exemplo de regra dos terços.....	26
Figura 6 – Plano geral no filme francês “Retrato de uma Jovem em Chamas”....	27
Figura 7 – Plano conjunto na série norte americana “O conto da Aia”.....	28
Figura 8 – Plano americano no filme norte americano “Carol”.....	29
Figura 9 – Primeiro plano no filme norte americano “Pânico”.....	29
Figura 10 – Primeiríssimo Plano na série norte americana “O conto da Aia”.....	30
Figura 11 – Plano detalhe no filme norte americano “Pânico”.....	31
Figura 12 – Câmera alta no videoclipe de “Heaven” da banda norte americana “PVRIS”.....	31
Figura 13 – Câmera baixa na série inglesa “Killing Eve”.....	32
Figura 14 – Ângulo normal no filme italiano “Suspiria”.....	32
Figura 15 – Cinematógrafo dos Irmãos Lumière.....	34
Figura 16 – Logo da empresa de streaming Netflix.....	37
Figura 17 – Cena do programa de TV Globo Repórter.....	39
Figura 18 – Cena do documentário poético Koyaanisqatsi.....	40
Figura 19 – Cena do documentário expositivo Ilha das Flores.....	42
Figura 20 – Cena do documentário observativo A Marcha dos Pinguins.....	43
Figura 21 – Cena do documentário participativo Democracia em Vertigem.....	44
Figura 22 – Capa do documentário reflexivo Eram os Deuses Astronautas?.....	45
Figura 23 – Cena do documentário performático Paris is Burning.....	46
Figura 24 – Cena do documentário Memórias do Vale dos Vinhedos.....	49
Figura 25 – Cena do documentário Memórias do Vale dos Vinhedos.....	49
Figura 26 – Cena do documentário Memórias do Vale dos Vinhedos.....	50
Figura 27 – Cena do documentário Caminhos de Pedra - Tempo e Memória na Linha Palmeiro.....	51

Figura 28 – Cena do documentário Caminhos de Pedra - Tempo e Memória na Linha Palmeiro.....	51
Figura 29 – Cena do documentário Caminhos de Pedra - Tempo e Memória na Linha Palmeiro.....	52
Figura 30 – Cena do documentário Legado Italiano.....	53
Figura 31 – Cena do documentário Legado Italiano.....	53
Figura 32 – Cena do documentário Legado Italiano.....	54
Figura 33 - Cena do filme O Quatrilho.....	55
Figura 34 - Cena do filme O Quatrilho.....	55
Figura 35 - Cena do filme O Quatrilho.....	56
Figura 36 - Pessoa idosa segurando uma foto de um lugar histórico. Exemplo de plano detalhe.....	57
Figura 37 - Pessoas jogando o jogo da Mora. Exemplo de plano detalhe.....	58
Figura 38 - Paisagem em Bento Gonçalves - RS. Exemplo de plano geral.....	58
Figura 39 – Exemplo de plano composto.....	59
Figura 40 - Exemplo de primeiríssimo plano.....	59
Figura 41 - Exemplo de ângulo $\frac{1}{4}$	60
Figura 42 - Pipa de madeira na propriedade de Raimundo Zucchi.....	63
Figura 43 - Isabel segurando um quadro onde mostra sua propriedade.....	64
Figura 44 - Capela Nossa Senhora das Neves.....	64
Figura 45 - Bastidores de gravação.....	65
Figura 46 - Bastidores de gravação com as câmeras.....	65
Figura 47 - Cena do documentário “Tornare in Italia: um retorno às origens”.....	66
Figura 48 - Cena do trailer do documentário “Tornare in Italia: um retorno às origens”.....	67
Figura 49 - Thumbnail.....	67
Figura 50 - Poster de divulgação.....	68
Figura 51 - Gráfico 1.....	70
Figura 52 - Imagem com as respostas do formulário de pesquisa.....	70
Figura 53 - Gráfico 2.....	71
Figura 54 - Gráfico 3.....	71
Figura 55 - Gráfico 4.....	71
Figura 56 - Gráfico 5.....	72
Figura 57 - Gráfico 6.....	72

Figura 58 - Gráfico 7.....	73
Figura 59 - Gráfico 8.....	73
Figura 60 - Gráfico 9.....	74
Figura 61 - Imagem com as respostas do formulário de pesquisa parte 2.....	74

SUMÁRIO

SUMÁRIO	11
1 INTRODUÇÃO	13
1.1 DOCUMENTÁRIO	15
1.2 OBJETIVOS	16
1.3 PROBLEMA	16
1.4 JUSTIFICATIVA	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 IMIGRAÇÃO ITALIANA	18
2.1.1 Imigração italiana na serra gaúcha	19
2.1.2 Imigração italiana em Bento Gonçalves	20
2.1.3 Cultura dos imigrantes	22
2.1.4 Audiovisual ítalo brasileiro antigo	23
2.2 AUDIOVISUAL	24
2.2.1 Composição e conceitos técnicos	25
2.2.1.1 Planos e enquadramentos	27
2.2.1.2 Ângulos	31
2.2.3 Cinema	33
2.2.4 TV	35
2.2.5 Internet	36
2.3 DOCUMENTÁRIO	37
2.3.1 História dos documentários	38
2.3.2 Tipos de documentários	39
2.3.2.1 Documentário jornalístico	39
2.3.2.2 Documentário poético	40
2.3.2.3 Documentário expositivo	41
2.3.2.4 Documentário observativo	42
2.3.2.5 Documentário participativo	43
2.3.2.6 Documentário reflexivo	44
2.3.2.7 Documentário performático	45
2.3.3 Audiovisuais ítalo-brasileiros	46
2.3.3.1 Talian - La nostra vera lengua madre	47
2.3.3.2 Memórias do Vale dos Vinhedos	48
2.3.3.3 Caminhos de Pedra - Tempo e Memória na Linha Palmeiro	50
2.3.3.4 Legado Italiano	52
2.3.3.5 O Quatrilho	54

2.3.4 Análise do documentário	56
2.3.4.1 Talian - la nostra vera lingua madre	56
4.3.4.1.1 Análise dos planos e enquadramentos	57
2.3.4.1.2 Análise da trilha sonora e narração	60
3 METODOLOGIA	61
3.1 PROPOSTA DO PROJETO	61
3.2 PRÉ-PRODUÇÃO	61
3.2.3 Sinopse	61
3.2.4 Argumento	62
3.3 PRODUÇÃO	63
3.3.1 Equipe	65
3.3.2 Descrição Técnica	65
3.4 PÓS PRODUÇÃO	66
3.5 FEEDBACK	69
3.5.1 Análise	74
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
5 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78
ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM	80
ANEXO B – CRONOGRAMA	81
ANEXO C – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO	82
ANEXO D – ROTEIRO	87
ANEXO E – STORYBOARD	90

1 INTRODUÇÃO

Audiovisual no século XXI é uma das formas de arte com mais influência no mundo, sua forma de demonstrar emoções, dramas, comédia, tragédias, chama atenção de qualquer tipo de população em todo lugar. Encontra-se diversos tipos de mídia, desde o cinema, televisão, e hoje em dia a internet, que faz com que se dissemine essa informação de forma rápida e com custo acessível. O processo de produção audiovisual tem como finalidade principal comunicar algo a alguém (ALVES, ANTONIUTTI, FONTOURA, 2012).

Os meios de comunicação se apropriam do audiovisual para vender, informar, divertir, já que a maioria das pessoas se acostumaram com esse tipo de mídia. Hoje em dia a sociedade, se diverte, trabalha de forma virtual e sem sair de casa, o qual uma das grandes causas foi a pandemia do covid-19, mas se acomodaram de certa forma que vai ser muito difícil reverter como era o costume antigamente. Essas tecnologias se convergeram de certa forma, tanto que a forma como o audiovisual “vê” as coisas estão mudando também. Altas tecnologias na forma de gravar, editar, estão transformando essa categoria, deixando cada vez mais poderosas e com alto custo. Mas toda essa tecnologia passa por muitas vezes despercebida, quase ninguém pensa na forma que as pessoas estão gravando, qual é o tipo de câmera, qual é o efeito, entre outros fatores, mas sim se importam em sentir o que está sendo mostrado na tela, a tristeza em um filme de drama, a risada em uma série de comédia, a adrenalina em um documentário de esportes radicais.

O cinema, com a invenção dos irmãos Lumière em 1895 (ALVES, ANTONIUTTI, FONTOURA, 2012), foi uma das primeiras formas de entretenimento projetado em uma tela, de modo que as imagens se movessem. O cinema tem uma grande liberdade, pois é utilizado para passar a forma de como várias pessoas veem o mundo. Hoje em dia Hollywood é referência quando se pensa em filmes, nem por serem melhores em qualidade, mas pela quantidade de material que é feito lá. A indústria cinematográfica brasileira, por exemplo, foge bastante do padrão hollywoodiano, com produções mais simples, mas que conquistaram o público local, pois normalmente demonstra o dia a dia do brasileiro.

A televisão, que foi inspirada pelo cinema, pode levar para dentro da casa de milhares de pessoas, imagens surpreendentes, notícias de última hora, filmes e novelas produzidos especialmente para serem transmitidos nessa plataforma. No Brasil, em 1950 com a criação da TV Tupi, fez com que disseminasse esse tipo de informação de forma surpreendente e nos anos seguintes conquistasse o público brasileiro. Por esse motivo de milhares de pessoas terem acesso a televisão, existem três tipos de métodos de acessar informação, com canais abertos (de graça), que basicamente faturam com propagandas, os canais fechados (pagos) e o streaming (pagos, mas via internet). Hoje em dia diversos tipos de programas são televisionados, mas com grande atenção para reality shows, novelas e esportes.

Com o uso massivo dos computadores e internet também atingiu o audiovisual, a Netflix, que foi criada em 1997, foi uma das primeiras empresas a inovar o serviço de streaming (NETFLIX, 2022). Foi fundada com o objetivo de enviar DVDs via correio, e em 2008 foi comercializada online para videogames, televisões e computadores (NETFLIX, 2022), assim dessa forma só cresceu, e com o faturamento com o streaming, a própria plataforma começou a lançar conteúdo próprio, entrando no mercado cinematográfico. A indústria de streaming cresceu tanto que ultimamente muitas pessoas nem vão mais ao cinema, não compram mídia física de filmes, apenas esperam que esses filmes entrem no catálogo do seu streaming preferido (ou esperam para alugar de forma online também). Outras formas de audiovisual na internet é via Youtube, uma plataforma apenas de vídeos, onde as pessoas podem publicar o que bem quiserem e de forma prática. Uma das febres são os vídeos curtos, onde servem para passar informação ou para contar uma história. Na pandemia em 2020 o aplicativo TikTok viralizou esse tipo de conteúdo e até hoje, muitas pessoas trabalham apenas criando material dessa forma, pois é muito simples a forma que conseguimos ter acesso, apenas tendo conexão à internet e um celular.

No capítulo 2 irá ser apresentado um estudo sobre a imigração na Serra Gaúcha, como foi a imigração, a adaptação na região de Bento Gonçalves e a cultura dessas pessoas. Após isso, é abordado sobre a história do audiovisual, bem como do cinema, TV e internet e as técnicas de planos e enquadramentos utilizados no audiovisual. No final do capítulo é estudado sobre documentários,

a sua história, características, seus tipos diferentes e o estudo de audiovisuais ítalo-brasileiros.

No capítulo 3 irá ser abordado sobre a metodologia utilizada para a realização do trabalho, como a pré-produção, produção e a pós-produção.

1.1 DOCUMENTÁRIO

O documentário, tema deste trabalho, é uma categoria do cinema. Fernão Pessoa (2008) descreve documentário como uma obra de não ficção, que é uma forma bem simples de justificar esse tipo de categoria. Documentário descreve e mostra situações reais em forma de vídeo, assim captando momentos que nunca irão mais se repetir e de forma “real”. A linguagem de documentário foi se alterando durante os anos do cinema e televisão e hoje em dia se alterou ainda mais devido à forma acessível da internet.

Muitas pessoas com seus celulares filmam, por exemplo, uma viagem e postam no Youtube, sem muitas edições e qualidade. Na televisão aberta no Brasil, é muito comum ver documentários, um deles, na Rede Globo, o “Globo Repórter” faz parte da grade da programação faz anos e levam para o público histórias reais de forma jornalística, mostrando lugares e pessoas que normalmente não são acessíveis para boa parte da população. O documentário por si só não tem uma linguagem bem definida, mas tem o objetivo de levar a informação real para os seus telespectadores, assim sendo feita em sua edição, mas com o cuidado para não alterar fatores de veracidade. De acordo com Grierson (1971), uma das características principais de um documentário é o confronto entre o ponto de vista do autor e o resultado final da obra, ou seja, o olhar da câmera e o olhar de quem a realiza. O documentário tem um ingrediente especial que é nunca saber o que pode ser assistido, na maioria das vezes são plot twists¹ da vida real que fazem esse tipo de audiovisual ter um estilo único. Dificilmente documentários serão idênticos e por este motivo chama a atenção de públicos interessados na área e também de simpatizantes de documentários pelo mundo afora. Um exemplo de plot twist ¹da vida real foi a dos irmãos do

¹ É uma mudança radical na direção esperada ou prevista de uma obra de narrativa. É uma prática muito usada para manter o interesse do público na obra, para normalmente surpreendê-los com uma revelação surpresa.

documentário “Three Identical Strangers”, onde se não fosse através do audiovisual, da televisão, do trabalho de documentar parte das vidas deles, a história não seria a mesma. De certo ponto de vista, histórias como essa, reais, chocam mais que o próprio cinema, e o principal propósito de cinegrafistas deste ramo, é justamente chamar a atenção para histórias “esquecidas” ou que podem ser irrelevantes para grande parte da população.

1.2 OBJETIVOS

Objetivo geral: Produzir um Audiovisual em forma de documentário relatando a história de famílias de imigrantes italianos da Serra Gaúcha que irão retornar à Itália.

Objetivos específicos:

- Entender os conceitos de documentário,
- Estudar e apresentar a história de documentários em nível nacional,
- Descrever a história da imigração italiana na região da Serra Gaúcha,
- Validar os apontamentos .

1.3 PROBLEMA

Ajudar os descendentes de italianos a resgatar suas memórias afetivas com a Itália. Sendo resolvido através da criação de um documentário.

1.4 JUSTIFICATIVA

Este trabalho surgiu com a intenção de documentar uma viagem, promovida pelo Sindicato Rural da Serra Gaúcha, com sede em Bento Gonçalves-RS. A entidade, a cada dois anos, promove esta missão com objetivo de levar produtores rurais para a Europa, mais especificamente, na Alemanha e na Itália. Surgiu então este projeto que seria uma “volta às origens”, que desde a chegada dos imigrantes italianos em 1875 na Colônia de Dona Isabel e até hoje em dia, Bento Gonçalves é uma referência quando se fala na colonização da região.

Muitos costumes e tradições das famílias italianas se mantiveram intactas devido a esse amor de ser italiano, tanto que o Talian, dialeto dos imigrantes daquela época, é mais falado aqui do que na própria Itália. Com isso, a diretoria do sindicato pensou e desenvolveu esse projeto, já que muitos dos associados estavam indo para a Itália pela primeira vez (alguns até mesmo nunca andaram de avião ou saíram do país) e que a entidade poderia proporcionar esse retorno a suas origens, em suas cidades/vilarejos.

Por causa da pandemia do Covid-19, a viagem foi adiada para 2023. Por este motivo, em vez de documentar a expectativa para a viagem e as reações em suas respectivas cidades na Itália, irei contar a história das famílias aqui no Brasil, ajudando-os na busca por sua genealogia, e assim aproveitando para registrar a expectativa e decepção referente a pandemia e a não realização da missão. Normalmente se vê documentários e filmes referentes à chegada dos imigrantes, onde contam a dificuldade da vinda e a enganação por parte dos governos dos dois países, pois o Brasil era considerado o paraíso, a terra da cocanha, e assim conquistando diversas famílias para se mudarem para começarem uma vida nova.

Este documentário vai mostrar a realidade das famílias também, o êxito que tiveram ao longo destes anos e que finalmente poderão voltar para a terra mãe, da origem de seus antepassados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção irá ser explicado sobre a imigração italiana no Brasil e no Rio Grande do Sul, mais especificamente na Serra Gaúcha, os seus costumes e cultura e as obras audiovisuais que derivam deste assunto.

Também é comentado sobre a história e conceitos do audiovisual, bem como filmes, séries, internet e o principal, documentário.

2.1 IMIGRAÇÃO ITALIANA

O processo da imigração italiana para o Brasil, com destino ao Rio Grande do Sul, teve seu início no ano de 1875 ocorrendo por diversos infortúnios. A troca do sistema econômico feudal pelo capitalismo industrial, a Guerra dos 50 anos entre a Itália e a Áustria levaram boa parte da população ao desemprego, a fome e a pobreza extrema por falta de terras para trabalhar.

Diante dessa situação, o governo Italiano precisava encontrar uma solução. Na mesma época, no Brasil, o governo encontrava dificuldades para manter as terras do sul e, por tanto, precisava colonizá-las.

Unindo interesses, governo brasileiro fez um acordo com o governo italiano para a então imigração das pessoas interessadas. O povo imigraria de navio e seria direcionado para a região sul do país, principalmente para hoje o que é o Rio Grande do Sul. O tratado entre as partes, seria disponibilizado alimentação por 6 meses, uma casa, 50 hectares de área e as ferramentas necessárias para a agricultura como enxadas e sementes (Lorenzoni, 1975).

Nesta época surgiu então a oportunidade de uma vida nova aos italianos, ir para um mundo desconhecido, mas, como os padres falavam: uma nova Canaã², onde a vegetação era exuberante e que sem muito trabalho, a terra produzia bastante (Lorenzoni, 1975).

A chegada dos novos moradores ao Brasil foi totalmente diferente do que o prometido. Em determinados lugares, eles ficavam esperando em barracões para serem destinados a suas propriedades, o que poderia durar meses. Foram

² É a antiga denominação da região correspondente à área do atual Estado de Israel, era uma terra de fartura, onde havia uvas e outras frutas, azeitonas e mel.

surpreendidos também com a situação que se encontrava as suas terras, não havia casa, estradas e tudo que plantavam virava alimento aos animais silvestres. (De Boni, Gomes, 1983)

2.1.1 Imigração italiana na serra gaúcha

O governo imperial da época queria povoar o então São Pedro do Rio Grande, pois devido a Revolução Farroupilha que durou 10 anos, prejudicou bastante a população local e as províncias e necessitavam ocupar as áreas remanescente, que naquele tempo ainda era mato. No período entre 1885 e 1906, estabeleceram-se em torno de 100.000 pessoas, nos quais 50% eram italianas. As colônias demarcadas, estavam localizadas perto de rios, para facilitar a chegada dos novos moradores e as principais regiões eram entre os Campos de cima da Serra e a Campanha e também próximo de Santa Maria (Giron, Herédia, 2007).

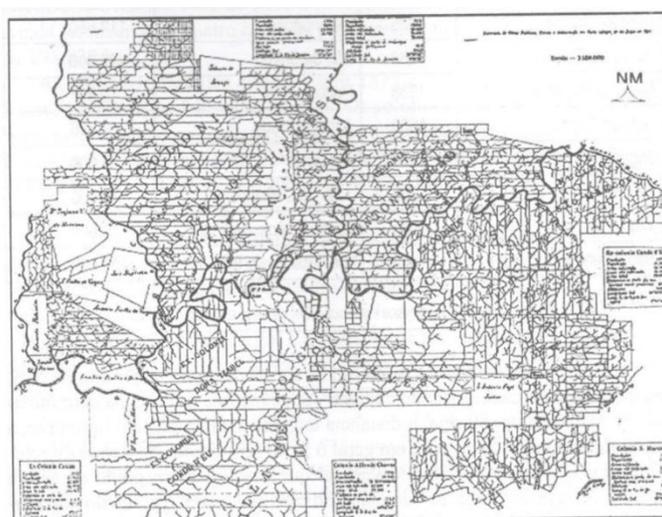
Quadro 01, Colônias existentes no Rio Grande do Sul em 1873.

NOME	ÁREA (léguas quadradas)	POPULAÇÃO
Santa Cruz	18	4.474
Santo Ângelo	4	1.436
Nova Petrópolis	15	1.420
Mont' Alverne	1 ½	389
Conde D'Eu	16	50
Dona Isabel	16	50
São Feliciano	3 ½	50
TOTAL	64	7.869

Fonte: Giron, Herédia (2007)

Na Serra Gaúcha, foram criadas as colônias entre 1875 e 1877: Caxias, Dona Isabel, Conde D'Eu e Silveira Martins. As áreas foram organizadas em linhas, e assim demarcavam os lotes seguindo de Leste a Oeste e de Norte a Sul (Giron, Herédia, 2007).

Figura 1. Região Nordeste do Rio Grande do Sul na colonização italiana.



Fonte: Giron, Herédia (2007)

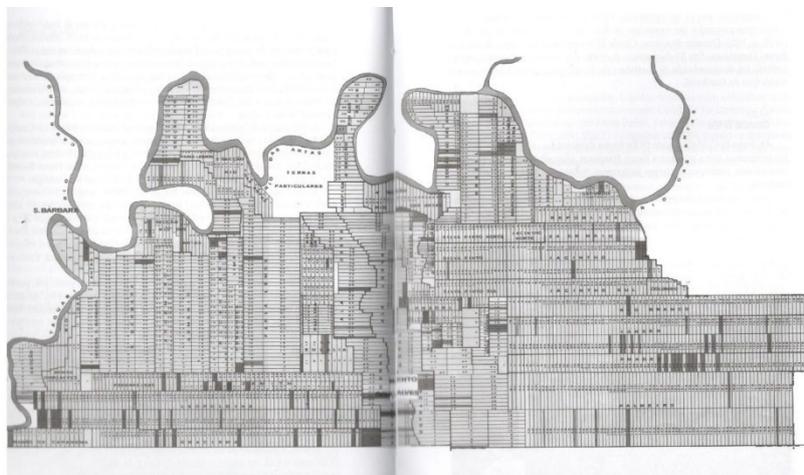
2.1.2 Imigração italiana em Bento Gonçalves

Bento Gonçalves, (antigamente chamado de Cruzinha e Dona Isabel) foi fundada em 1875, com a maioria dos imigrantes italianos vindos do Veneto, da Lombardia e do Trento (Costa et al, 1999). Os recém-chegados na nova colônia, tiveram de ficar esperando nos chamados barracões, até o governo definir os lotes, pois nessa colônia, como era nova, demorou a marcação.

O primeiro nome da cidade, Dona Isabel, foi em homenagem à princesa do trono brasileiro. O segundo nome, Cruzinha, foi em homenagem a uma cruz no centro da colônia que remetia a uma sepultura de uma pessoa desconhecida.

Segundo Giron e Herédia (2007) a Colônia tinha 85.000 ha, com 2.436 lotes coloniais e era formada por 15 linhas. A estrada principal, Buarque de Macedo, que tinha 150km, ligava Dona Isabel e Conde D'Eu até São João de Montenegro, a cidade da qual as colônias eram dependentes.

Figura 2. Mapa de divisão dos lotes em Bento Gonçalves.



Fonte: Giron, Herédia (2007)

Naquela época os colonos ainda tinham muita dificuldade em se sustentar, normalmente com famílias grandes, eles conseguiam produzir o básico para conseguir comercializar para os senhores da sede. Os principais produtos vendidos eram milho, feijão, batata, trigo, centeio e uva, este último, era feito vinho principalmente. Era normal, com tantas culturas, a família toda trabalhar no campo, desde pessoas idosas, até os filhos, e dessa forma trazer a cultura do italiano trabalhador até hoje em dia (De Boni, 1985).

O vinho feito nas colônias era muito consumido em Porto Alegre e região, assim, esse produto foi se tornando muito importante para a economia local e chamou a atenção dos outros produtores rurais, para tentar investir neste ramo (De Boni, 1985).

Em outubro de 1890, Dona Isabel e Conde D'Eu foram separados de Montenegro e em outubro de 1900, a cidade de Bento foi desmembrada da cidade de Garibaldi (Giron, Herédia, 2007).

Figura 3. Bento Gonçalves.



Fonte: De Boni (1985)

2.1.3 Cultura dos imigrantes

Uma das formas de cultura dos novos moradores, era demonstrado por meio da religião, a qual sempre teve muita influência desde a Itália, pois a Igreja formava núcleos nas colônias. No Brasil, a prática religiosa ajudou os imigrantes a se familiarizarem com a cultura local. Cada localidade tinha sua capela, e eles enfeitavam com imagens e quadros trazidos da sua pátria (Giron, Herédia, 2007).

Com a igreja, surgiram as festas, onde era arrecadado valores para a realização da mesma e também do sustento da própria igreja. Era de costume as pessoas utilizarem suas melhores roupas para participar do evento, mostrando como era importante esse tipo de atividade (Gasperin, 2000). Tinha também os bailes para comemorar a mudança para uma casa nova, e nessas festas, gostavam de tocar gaita, de cantar, de dançar (Gasperin, 2000).

A música é papel fundamental na cultura, desde à viagem de navio cantavam cânticos tradicionais para animar o pessoal e até hoje serve para animar os filós e bailes. É uma forma de expressão desse povo e com a música

eles conseguem contar suas histórias, encenando em suas danças, com suas roupas belíssimas, é um teatro cantado basicamente (Dal Bó, Iotti, Machado, 1999).

Outra forma de cultura bastante adorada pelos italianos era os jogos: a bocha, o jogo de cartas, o jogo da mora. Normalmente esses “esportes” eram praticados por homens e as mulheres ficavam conversando em algum parque com suas amigas ou ia visitar essas amigas em suas casas e assim por diante (De Boni, Gomes, 1983).

2.1.4 Audiovisual ítalo brasileiro antigo

É muito difícil encontrar material audiovisual da chegada dos imigrantes, o próprio cinema nem havia sido criado naquela época, o que resta são registros fotográficos e em áudio. Como os italianos naquela época vinham para o Brasil com praticamente só a roupa do corpo, eles não tinham dinheiro para outros hobbies, a não ser para a própria sobrevivência. Uma das formas de se expressar através de imagem, era através de pinturas, desenhos, o qual era mais barato e mais acessível para a população imigrante. Hoje em dia, em casas mais antigas ou em museus, ainda pode-se encontrar os retratos pintados à mão e emoldurados na sala principal, onde, normalmente, estão os rostos dos patriarcas e matriarcas mais antigos.

Justamente os primeiros fotógrafos da região eram italianos, mas não existe muita informação sobre nomes e suas obras, tanto que a forma de identificação era através de carimbos ou selos localizados no verso das fotos. Os registros encontrados são predominantemente de paisagens e das casas de madeiras antigas nas sedes das cidades (Dal Bó, Iotti, Machado, 1999).

Em Caxias do Sul, tem um grande acervo de fotografias onde no tempo passado foi realizado por moradores e profissionais que mostraram o desenvolvimento da cidade ao longo dos anos, e a maioria eram registrados em negativos de vidro. Uma das formas de tornar a foto mais popular foi através de

jornais semanais, o qual era acessível e de fácil entendimento da população (Dal Bó, Iotti, Machado, 1999).

Figura 4. Caxias do Sul em 1930.



Fonte: Arquivo Histórico de Caxias do Sul

A produção em vídeo mais antiga encontrado segundo Dal Bó, Iotti, Machado (1999) é a parte de um filme do Congresso Eucarístico realizado em 1948 em Caxias do Sul. A Festa da Uva em Caxias foi uma das formas de incentivar o investimento em filmes, pois era uma forma de gravar a grande festa que era naquela época. A Universidade de Caxias também foi pioneira no audiovisual, onde que foram criadas as primeiras ilhas de edição e assim também foi criado o Núcleo de Produções Audiovisuais.

2.2 AUDIOVISUAL

O audiovisual que conhecemos hoje em dia não foi o mesmo que começou a quase 130 anos atrás com o cinematógrafo, invenção dos irmãos Lumière. Antes até mesmo dessa máquina (que derivou o nome de cinema) houveram outras formas de “audiovisual”, conforme Hagemeyer (2013) que vem desde a idade da pedra com as pinturas nas cavernas que faziam parte de narrativas criadas pelas pessoas ou até mesmo de acontecimentos reais.

A mesma coisa aconteceu na Mesopotâmia, época em que foi criada a escrita, e que se aperfeiçoou na Grécia Antiga com o teatro, que contava com personagens, falas e sua cultura mitológica. A ópera pode ser também contada nessa influencia, a qual através da música contava histórias e com apenas o som conseguia passar diversos sentimentos para a audiência (Hagemeyer, 2013).

Conforme o mundo ia se aperfeiçoando, a cultura foi se aperfeiçoando também. No século XV, surgiu na Europa, máquinas mais modernas, o público das cidades tinha mais autonomia, nas grandes cidades ocorriam grandes encontros, a imprensa começava a surgir e assim a cultura além de ser uma forma de prazer para as pessoas passou a ser comercializada (Alves, Fontoura e Antoniutti, 2012).

Foi justamente no século XV que surgiu as primeiras formas de se reproduzir imagens, com a Câmara Escura de Da Vinci, que “consistia em uma caixa fechada, um furo para a lente e que assim os raios solares refletiam os objetos exteriores, projetando a imagem no fundo da caixa” (Alves, Fontoura e Antoniutti, 2012).

Um audiovisual pode provocar diferentes sentimentos no público por meio de aspectos peculiares que usam a linguagem cinematográfica para influenciar nosso entendimento de acordo com suas sugestões.

A fotografia desempenha um papel importante nesse processo, criando a atmosfera que uma cena precisa para causar algum tipo de reação do público. Para funcionar harmoniosamente, a fotografia deve estar alinhada com outros elementos técnicos como direção de arte, trilha sonora e edição.

O diretor de fotografia deve trabalhar com o diretor para desenvolver o ângulo e o enquadramento da cena, para definir os planos, o tipo de luz e as lentes utilizadas.

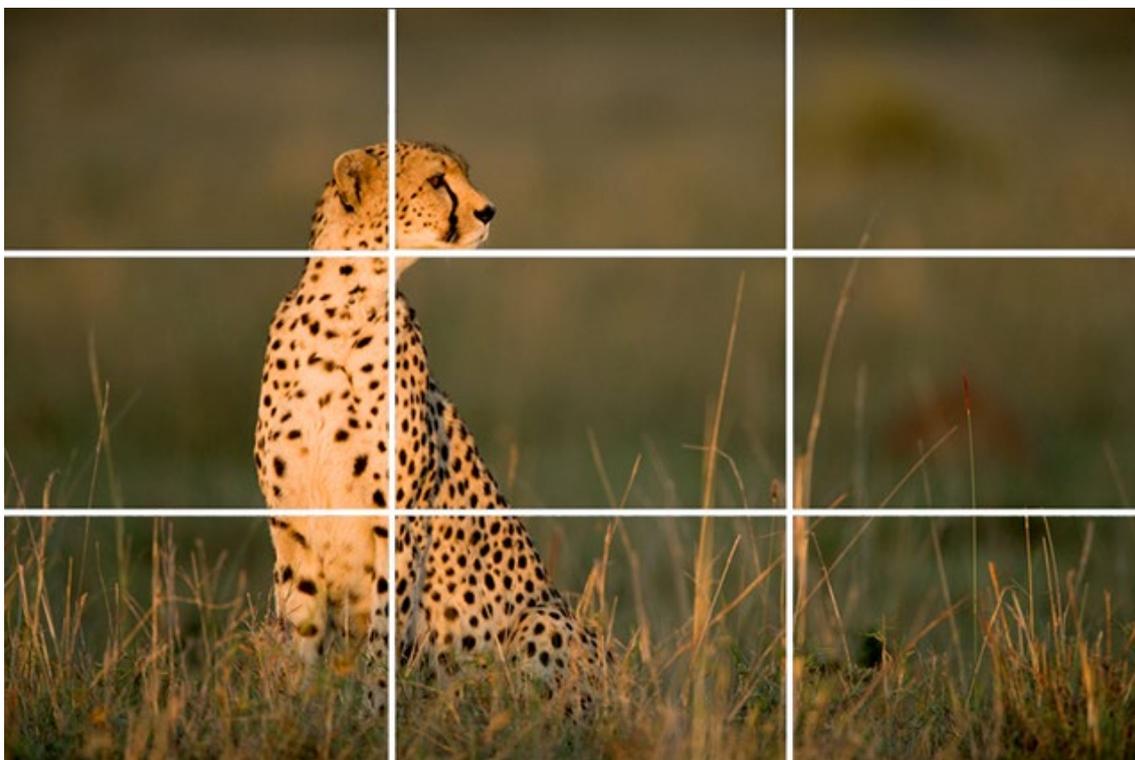
2.2.1 Composição e conceitos técnicos

Um dos primeiros passos para se fazer um audiovisual é definir a dimensão de tela, a proporção da mesma. As mais comuns conforme Mercado

(2011) são: 1,78:1 que é o padrão americano ou chamado de flat, 1,66:1 que é o padrão europeu e 1,78:1 que é o padrão HDTV.

A regra dos terços é outro conceito de composição muito utilizado. Desde sempre a mente humana procura por ordem em composições, imagens, assim o olho classifica automaticamente as coisas em uma “grade” que divide as imagens em 9 seções de tamanho igual, com as mesmas proporções. Foi se percebendo que era importante na composição de qualquer imagem, respeitar as linhas e intersecções da regra dos terços. Colocando objetos ou focando em determinado ângulo, melhorava bastante a qualidade das composições (Peterson, 2003).

Figura 5. Exemplo de regra dos terços.



Fonte: <https://casadeimagem.com/dica-de-composicao-regra-dos-tercos/>

Outro conceito técnico é de quadros fechados e quadros abertos. Quadros fechados conforme Mercado (2011) se referem a planos que não reconhecem ou exigem a existência de espaço fora da tela para transmitir seu significado narrativo. Já os quadros abertos, exige chamar a atenção para a existência de elementos fora da tela (Mercado, 2011).

2.2.1.1 Planos e enquadramentos

Enquadrar é determinar o que faz parte do filme em cada momento da filmagem. O enquadramento também determina como o público percebe o mundo gerado pelo filme. Bons diretores de fotografia escolhem a maneira certa de filmar coisas e pessoas em cada tomada de um filme, assim para contar uma boa história.

Segundo Carlos Gerbase (2012) o enquadramento tem três elementos: o plano, a altura do ângulo e o lado do ângulo.

Os planos mais utilizados são esses:

Plano Geral: Com um ângulo visual bem aberto, a câmera revela o cenário à sua frente. A figura humana ocupa espaço muito reduzido na tela. Plano para exteriores ou interiores de grandes proporções (Gerbase, 2012). Esse plano é comumente usado como plano de ambientação, normalmente inserido em início de cena para que o público saiba a próxima ação ou no final de uma cena, onde transmite um tom dramático (Mercado, 2011).

Figura 6. Plano geral no filme francês “Retrato de uma Jovem em Chamas” (Dir. Céline Sciamma, 2019).



Fonte: <https://www.newyorker.com/culture/cultural-comment/portrait-of-a-lady-on-fire-is-more-than-a-manifesto-on-the-female-gaze>

Plano Conjunto: Com um ângulo visual aberto, a câmera revela uma parte significativa do cenário à sua frente. A figura humana ocupa um espaço relativamente maior na tela. É possível reconhecer os rostos das pessoas mais próximas à câmera (Gerbase, 2012).

Figura 7. Plano conjunto na série norte americana “O conto da Aia” (Bruce Miller, 2017).



Fonte: <https://wallpapercave.com/w/wp2186897>

Plano Americano: A figura humana é enquadrada do joelho para cima (Gerbase, 2012). Foi chamado assim devido aos filmes americanos de banguê-banguê, pois mostrava o personagem e o coldre da arma. Esse plano consegue mostrar alguma expressão facial e o ambiente ao mesmo tempo, que pode ser utilizado em momentos para mostrar algum ponto narrativo ou expositivo (Mercado, 2011).

Figura 8. Plano americano no filme norte americano “Carol” (Dir. Todd Haynes, 2015).



Fonte: <https://wallpapercave.com/w/wp6157653>

Primeiro Plano: A figura humana é enquadrada do peito para cima. Também chamado de close-up médio (Gerbase, 2012). Esse plano faz com que o público veja pequenas nuances comportamentais e emocionais e ao mesmo tempo provoque identificação e empatia (Mercado, 2011).

Figura 9. Primeiro plano no filme norte americano “Pânico” (Dir. Wes Craven, 1996).



Fonte:

https://www.imdb.com/title/tt0117571/mediaviewer/rm1672920833?ref_=ttmi_mi_all_sf_178

Primeiríssimo Plano: A figura humana é enquadrada dos ombros para cima, também conhecido como close-up (Gerbase, 2012). É um plano importante pois permite que o público veja o comportamento e emoção do personagem, essencialmente expressões faciais. Seu uso deve ser cuidadosamente planejado para momentos chave em uma história (Mercado, 2011).

Figura 10. Primeiríssimo Plano na série norte americana “O conto da Aia” (Bruce Miller, 2017).



Fonte:

https://www.imdb.com/title/tt5834204/mediaviewer/rm2193843200?ref_=ttmi_mi_all_sf_9

Plano Detalhe: A câmera enquadra uma parte do rosto ou do corpo (um olho, uma mão, um pé, etc.). Também usado para objetos pequenos, como uma caneta sobre a mesa, entre outros (Gerbase, 2012). Permite concentrar a atenção do público em detalhes que seriam perdidos se fossem utilizados outros planos, gera um sentimento que essa nuance é importante para o desenvolvimento da história (Mercado, 2011).

Figura 11. Plano detalhe no filme norte americano “Pânico” (Dir. Wes Craven, 1996).



Fonte:

https://www.imdb.com/title/tt0117571/mediaviewer/rm1301248000?ref_=ttmi_mi_all_sf_308

2.2.1.2 Ângulos

O posicionamento da câmera também traz sentido diferentes para os espectadores, como nos exemplos a seguir:

Câmera alta – Quando a câmera está acima do nível dos olhos, voltada para baixo (Gerbase, 2012). Faz o personagem parecer inferior (Rodrigues, 2005).

Figura 12. Câmera alta no videoclipe de “Heaven” da banda norte americana “PVRIS” (Dir. Raúl Gonzo e Lyndsey Gunnulfsen, 2017).



Fonte: <https://youtu.be/RJiRx6PTpyw>

Câmera baixa – Quando a câmera está abaixo do nível dos olhos, voltada para cima (Gerbase, 2012). Faz o personagem parecer mais importante (Rodrigues, 2005).

Figura 13. Câmera baixa na série inglesa “Killing Eve” (Phoebe Waller-Bridge, 2018).



Fonte: <https://wallpapercave.com/w/wp2509622>

Ângulo normal - Quando ela está no nível dos olhos da pessoa que está sendo filmada (Gerbase, 2012).

Figura 14. Ângulo normal no filme italiano “Suspiria” (Dir. Dario Argento, 1977).



Fonte:

https://www.imdb.com/title/tt0076786/mediaviewer/rm1483284480?ref_=ttmi_mi_all_sf_97

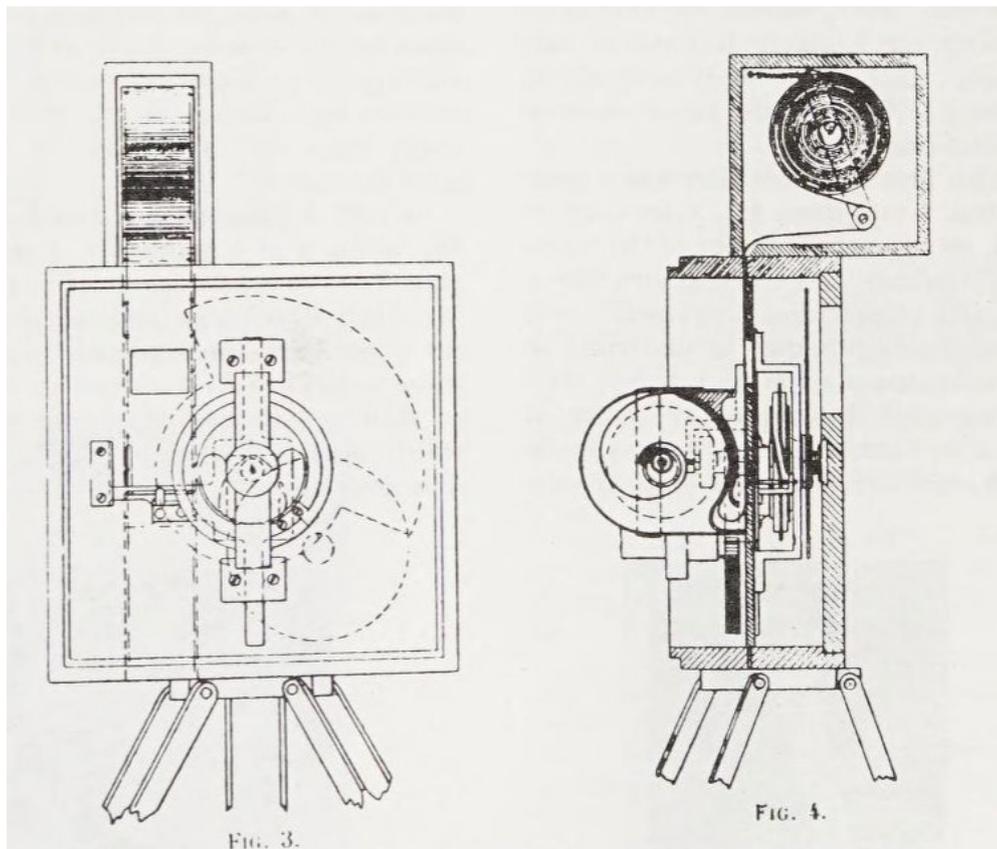
2.2.3 Cinema

No século XX, o mundo estava novamente em plena mudança, com a chegada da era eletrônica, midiática, e assim a comunicação e as artes não ficaram para trás e seguiram junto com essa mudança.

Surgiram diversos aparelhos para a reprodução de imagens, mas a que mais marcou a história foi o cinematógrafo dos irmãos Lumière. Louis Lumière (1936) conta que foi inspirado pelo cinetoscópio de William Dickson, onde o mesmo havia alguns problemas e ele e seu irmão decidiram investigar o que estava acontecendo e assim no ano de 1895 surgiu o cinematógrafo, com a primeira exposição ao vivo acontecendo no dia 28 de dezembro de 1895 em Paris.

A imagem em movimento, como conhecemos hoje em dia, passou por Viagem à Lua de 1902, que é considerado o primeiro filme de ficção científica, feito pelos franceses George e Gaston Méliès (Cannes, 2011), e todo o caminho para chegar até a qualidade do último filme indicado ao Oscar foi grande. Tudo é consequência da relação de comunicação entre os seres humanos e o resultado é boa parte do que vimos nas telas do cinema.

Figura 15. Cinematógrafo dos Irmãos Lumière



Fonte: Journal of the SMPE (1936)

Não podemos falar de cinema sem citar a indústria Hollywoodiana, que é umas das primeiras indústrias cinematográficas de grande importância. Desde muito cedo, começou a ter influência mundial, com os estúdios 20th Century Fox, Paramount, entre outros. Grandes estúdios como esses, começaram a crescer cada vez mais e a hegemonia de Hollywood tomou conta da ideia do que era cinema (Baptista, Mascarello, 2016).

A produção de filmes nos Estados Unidos continua até hoje com prestígio, com a evolução de equipamentos e técnicas, filmes de ficção científica estão cada vez mais reais, filmes de ação estão com produções gigantes, entre outros. Não é à toa que a indústria hollywoodiana tem investido no marketing das produções atuais, dos diretores e atores delas.

O cinema já tratou de todos os assuntos, seja extraterrestres, tramas policiais, assassinos, psicopatas e é isso que faz o cinema ser tão fascinante, pois nos faz nos sentir muitas vezes como o personagem, sentir na pele o

nervoso, a tristeza, a ansiedade. Todo o emaranhado de conexões entre os indivíduos com a sétima arte - envolvendo estética, emoção, cultura e outros campos, economia, social, histórica - fortaleceu suas raízes, afinal, ela nunca foi tão produzida, copiada, distribuída e consumida tantas vezes do que no século 20.

Em questões técnicas, a câmera de cinema normalmente, tem a diferença de que as imagens são captadas em velocidades superiores ou inferiores a 24 fotogramas por segundo (Rodrigues, 2005).

2.2.4 TV

Em função do cinema e da invenção da televisão, as primeiras produções audiovisuais feitas para TV se deram em 1935 na Alemanha, com o primeiro serviço de TV pública e logo em seguida, em 1936, a British Broadcasting Corporation (BBC) era formada na Inglaterra (Bistane, Bascellar, 2005). Com a guerra que ocorreu nesse período, impulsionou a utilização via televisão de diversas propagandas políticas. Já nos Estados Unidos, a TV serviu para a disseminação de propaganda voltada para o lucro, onde grandes empresas patrocinavam programas a fim de ganhar dinheiro.

No Brasil, a televisão era vista como um aparelho de alto valor, então muitas famílias não tinham acesso ainda a essa tecnologia. A primeira emissora de TV brasileira foi a TV Tupi, por Assis Chateaubriand feita em 1950 (Bistane, Bascellar, 2005).

Em 19 de fevereiro de 1972, foi transmitido pela TV Difusora de Porto Alegre, a Festa da Uva em Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, que foi a primeira transmissão a cores no território brasileiro (Guimarães, 2022). Assim as cores levaram o público a ficar mais interessado, e alavancou o sucesso da televisão.

Normalmente nas emissoras de canais livres, que são sinais de TV que são gratuitos, contém programas como de notícias, esportes, e produções audiovisuais como filmes, novelas e séries. Estas duas últimas eram novidade

para os estúdios, novelas existiam em rádio, mas transformá-las em audiovisual foi uma inovação. A mesma coisa com as séries, que são divididas em capítulos e temporadas e que normalmente cada capítulo contém de 30 a 60 minutos de duração.

Em 1950, nos Estados Unidos, foi criada a TV por assinatura, que continha diversos canais a mais por um preço definido. O conteúdo criado por essas empresas tinha cunho mais específico do que a programação da TV aberta e por isso chamava mais atenção.

No Brasil de dezembro de 2014 a 2020, a TV paga perdeu 5 milhões de assinantes (Feltrin, 2020). Ricardo Feltrin escreveu ao Splash (UOL) informando o motivo do cancelamento: “Pacotes caros, canais inúteis impostos na marra, intervalos intermináveis, atrações que chegam a ser reprisadas até quatro vezes por dia.” A pirataria, a crise econômica e o desemprego também foram citados como fatores que contribuíram para o declínio dos assinantes de TV a cabo no Brasil. Em junho de 2020, a TV paga foi substituída pela primeira vez por espectadores de serviços de streaming, nos primeiros quatro meses de 2021, perdeu meio milhão de assinantes (Pignati, 2021).

2.2.5 Internet

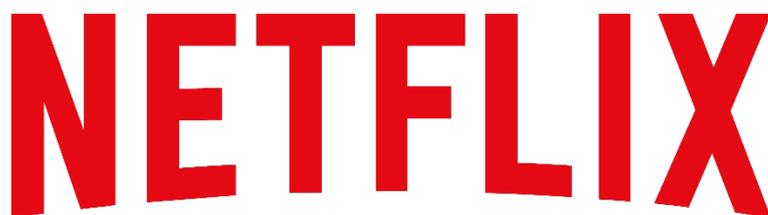
No final do século XX, a internet estava sendo inovada a cada ano que se passava, começou com máquinas enormes e hoje em dia utilizamos direto em um smartphone. A internet se aproximou da televisão, bem como de outros serviços também, mas com essa nova tecnologia, podemos ver a mudança da criação de audiovisuais. Essa mudança pode ser dada em função da convergência das mídias (Bistane, Bascellar, 2005).

Com o grande crescimento da tecnologia e o surgimento da internet e com as pessoas utilizando bastante a TV por assinatura, o Youtube surgiu em 2005, criado por ex-funcionários do Paypal. Eles tinham a ideia de que as pessoas iriam gostar de compartilhar seus “vídeos caseiros”. A plataforma fez muito sucesso, tanto que em 2006, a empresa foi vendida para o Google por 1,65

bilhões de dólares (Hosch, 2022). Hoje em dia o Youtube é um dos sites mais utilizados para o compartilhamento de vídeos, e com o passar dos anos, eles implementaram outras funcionalidades devido ao surgimento do streaming, como aluguel/compra de filmes, músicas (além dos clipes), entre outros.

Surgiu em 2007 um serviço de Streaming chamado Netflix, que disponibilizava diversos títulos que poderiam ser acessados em um computador e mais tarde em Smart TVs e em Smartphones (Netflix, 2022). Esse método de distribuição de audiovisual mudou boa parte da visão da indústria, pois além de ter cinema e TV competindo entre si, agora também surgiu as indústrias de streaming.

Figura 16. Logo da empresa de streaming Netflix.

A imagem mostra o logotipo da Netflix, que consiste na palavra "NETFLIX" escrita em uma fonte sans-serif, em letras maiúsculas e cor vermelha. As letras são espessas e têm uma aparência sólida.

Fonte: https://about.netflix.com/pt_br, 2022

Netflix, Amazon, HBO (mesmo canal de televisão), Globoplay (aqui no Brasil), são alguns exemplos de empresas que aderiram ao streaming pelo sucesso. Essas plataformas além de comprar copyrights de filmes e séries existentes para estar em seu catálogo, começaram a produzir conteúdo próprio, e assim surgiu a concorrência entre os streamings.

Com todas essas formas de disseminação do audiovisual e de suas nuances como filmes, séries e conteúdo para internet, uma das formas que é mais utilizado hoje em dia, principalmente na internet, é a criação de documentários, seja com foco histórico, seja em foco de mostrar o dia a dia das pessoas.

2.3 DOCUMENTÁRIO

Nesta seção irá ser comentado sobre a história e os tipos diferentes de documentários.

2.3.1 História dos documentários

O surgimento do documentário foi junto com o cinema, pois naquela época também o audiovisual era utilizado para registrar momentos do dia a dia das pessoas, das cidades. Penafria (1999) fala que “o registro in loco dos acontecimentos do mundo e da vida das pessoas é a matéria base de um filme documentário”.

O estilo de documentário começou a ter mais sucesso nos anos 20 com as produções de Robert Flaherty (Nanook e Moana), que foram considerados os “primeiros” documentários pelo crítico John Grierson (Lucena, 2012). Mas em 1897 foi filmado o “The Corbett-Fitzsimmons Fight”, que foi uma luta de boxe que durou 90 minutos que é considerado o primeiro documentário em longa (Ballerini, 2020).

As décadas de 1920 e 1930 trouxeram ao mundo uma bela sinfonia urbana, e foram também décadas antes de governos totalitários perceberem o potencial do cinema como arma de propaganda ideológica.

No Brasil, os documentários começaram a ter mais visibilidade em 1989 com Jorge Furtado, que lançou o filme “Ilha das Flores” que ganhou o Urso de Prata em Berlin (Ballerini, 2020).

Do final do século 20 ao início dos anos 2000, os documentaristas também buscavam narrativas que agradassem a grandes audiências, assim como a ficção de Hollywood vem fazendo. O documentário normalmente tem sido visto como uma produção mais enxuta, mais flexível, mais democrática.

2.3.2 Tipos de documentários

Nesta subseção irá ser explicado sobre os diversos tipos de documentários como: jornalístico, poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e performático.

2.3.2.1 Documentário jornalístico

O documentário está intimamente relacionado ao jornalismo, pois tanto o jornalismo quanto o documentário são vistos como ferramentas que buscam dar acesso à verdade (Melo, Gomes, Morais, 2001).

Todavia, o objetivo é inatingível porque a reprodução do mundo é sempre mostrada por um ponto de vista, que varia de pessoa para pessoa.

Se o documentário no início de sua história tentou apresentar a realidade de maneira determinada e neutra, foi se afastando desse objetivo. Inclusive, muitos documentários indagam isso.

Figura 17. Cena do programa de TV Globo Repórter (Globo, 2018).



Fonte: <https://www.masterdive.com.br/artigo/globo-reporter-arraial-do-cabo>

O jornalismo, preza por ser determinado e neutro, embora o tema seja frequentemente discutido em universidades e em outros lugares. Portanto, os

jornalistas de TV não devem se posicionar sobre os fatos e se o fizer, será visto como tendencioso, e assim podendo manipular as notícias.

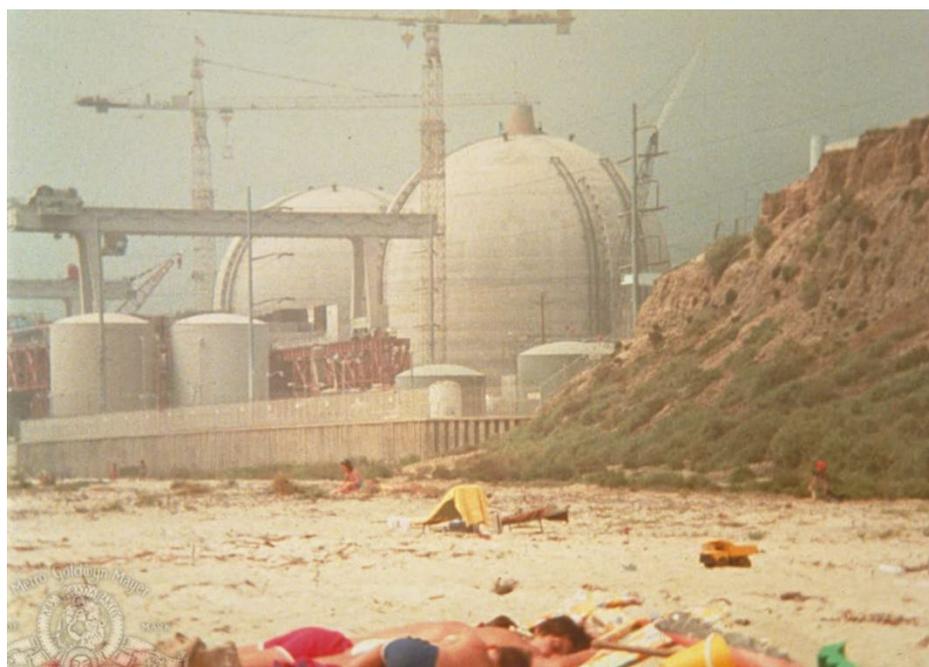
2.3.2.2 Documentário poético

O documentário poético compartilha um terreno comum com a vanguarda modernista, sacrifica as convenções da montagem em continuidade, e a ideia de localização muito específica no tempo e no espaço derivada dela, para explorar associações e padrões que envolvem ritmos temporais e justaposições espaciais (Nichols, 2005).

Nesse tipo de documentário, as imagens são frequentemente usadas de maneiras muito expressivas, superando a linguagem falada. São audiovisuais que buscam enfatizar suas dimensões visuais, maleáveis, para que as cenas possam evocar mais sentimentos, emoções e ideias do que transmitir uma premissa ou estruturar uma narrativa clara.

O estilo poético pode ser definido como um filme experimental, pois por diversos aspectos como trilha sonora dedicada, imagens processadas para a composição da história, um ritmo diferente na narrativa e um enquadramento não comumente encontrado nesse tipo de audiovisual (Nichols, 2005).

Figura 18. Cena do documentário poético *Koyaanisqatsi* (Dir. Godfrey Reggio, 1982).



Fonte:

https://www.imdb.com/title/tt0085809/mediaviewer/rm2171386368?ref_=ttmi_mi_all_sf_9

Não há necessidade de seguir uma lógica linear e estrita, e os personagens não têm complexidade psicológica.

Essas características foram muitas vezes atribuídas às transformações da industrialização, em geral, e aos efeitos da Primeira Guerra Mundial (Nichols, 2005).

2.3.2.3 Documentário expositivo

Segundo Nichols (2005, s/p):

“ênfatiza o comentário verbal e uma linguagem argumentativa. Esse tipo de documentário é um dos mais comumente encontrados no mercado audiovisual. Trata-se de qualquer documentário que retrate algum acontecimento, ênfatizando fatos e argumentos para aquilo que o filme está narrando.”

A busca de informações é muito importante nesse tipo de documentário, pois a argumentação é a parte forte do filme - essa pesquisa, normalmente engloba todos os aspectos que a história expõe.

Esse padrão combina os fragmentos do mundo histórico em uma única estrutura mais retórica ou argumentativa do que estética ou poética. O jeito de exibição para o público, com legendas ou som indicam um ponto, elaboram um argumento ou relatam uma história.

Figura 19. Cena do documentário expositivo Ilha das Flores (Dir. Jorge Furtado, 1989).



Fonte: <http://www.deolhonocampo.com.br/2014/02/ilha-das-flores-jorge-furtado.html>

A narração se empenha para conjecturar suas ações sem se envolver nas ações do mundo histórico. Para tanto, o criador do documentário busca estratégias de expressão que evocam os efeitos de distância, onisciência, indiferença e neutralidade, e que condizem com a aparência do áudio da narração na tela.

2.3.2.4 Documentário observativo

Nesse estilo de documentário, é como se a câmera não estivesse presente, passando a intenção de naturalidade, da realidade. Normalmente não contam com narradores e muitas vezes nem com efeitos sonoros. As cenas costumemente revelam histórias e situações pessoais, fazendo com que o público tire suas próprias conclusões do que está se passando na tela.

O modo observativo propõe uma série de considerações éticas que incluem o ato de observar os outros se ocupando de seus afazeres (Nichols, 2005).

Figura 20. Cena do documentário observativo A Marcha dos Pinguins (Dir. Luc Jacquet, 2006).



Fonte: <https://gpslifetime.com.br/conteudo/entretenimento/agenda/6/cinecult-apresenta-o-premiado-documentario-a-marcha-dos-pinguins>

Com esse tipo de audiovisual normalmente a equipe que vai filmar é menor, o diretor não interfere em cenas, não tem preparação para as cenas, é normalmente utilizado o som original e os equipamentos ficam escondidos.

2.3.2.5 Documentário participativo

O estilo participativo, ao contrário do estilo de observação, é fazer com que a intervenção do cineasta no palco pareça uma situação particular. Esse tipo de documentário mostra que a câmera obstrui a realidade dos fatos. Você pode ver e ouvir o diretor em ação. Isso reduz a importância de convencer o espectador.

Segundo Nichols (2005, p 152) o documentário participativo dá-nos uma ideia do que é, para o cineasta, estar numa determinada situação e como aquela

situação conseqüentemente se altera. Os tipos e graus de alteração ajudam a definir variações dentro do modo participativo do documentário.

Figura 21. Cena do documentário participativo *Democracia em Vertigem* (Dir. Petra Costa, 2019).



Fonte: <https://www.omelete.com.br/netflix/criticas/oscar-2020-democracia-em-vertigem-critica>

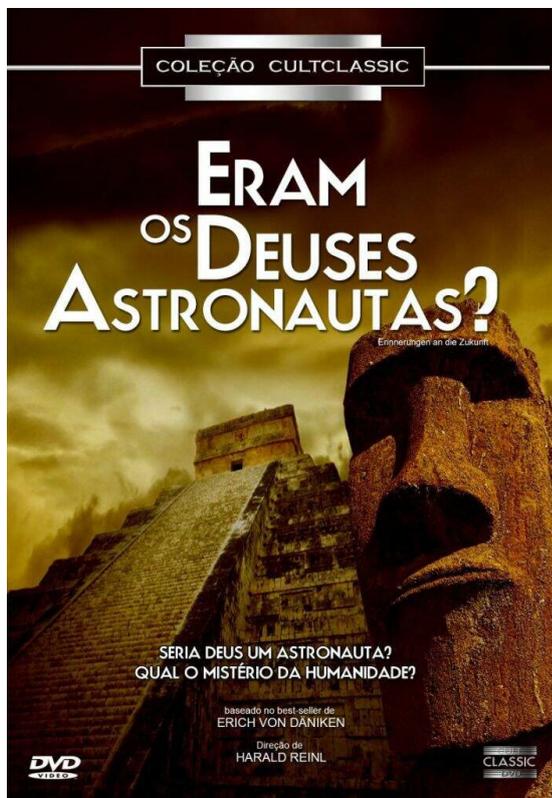
O documentarista atribui-se uma posição mais dedicada na criação da narrativa do audiovisual, seja conduzindo entrevistas e dialogando com o seu assunto ou mesmo sendo gravado e realizando a locução do documentário.

2.3.2.6 Documentário reflexivo

Indiscutivelmente, o modo reflexivo questiona a forma como os documentários influenciam na realidade. Nega a premissa da câmera de reproduzir fielmente a realidade, o modo de reflexão inspira a percepção do público sobre como os documentários são feitos.

O modo reflexivo é o modo de representação mais consciente de si mesmo e aquele que mais se questiona. O acesso realista ao mundo, a capacidade de proporcionar indícios convincentes (Nichols, 2005).

Figura 22. Capa do documentário reflexivo Eram os Deuses Astronautas? (Dir. Erich von Däniken, 1968).



Fonte: <https://www.dvdnostalgia.com.br/eram-os-deuses-astronautas-p563>

Este é um documentário que apresenta mais um conceito do que um fato ou um argumento. Em vez de nos motivar principalmente assim, um documentário reflexivo desperta nosso pensamento de organização social e suposições que a asseguram. Logo, causam espanto em aspectos que sabemos e em princípios que ajudam a explicar o que de outra forma seria representada em uma experiência mais restrita.

2.3.2.7 Documentário performático

O estilo performático é um modo que enfatiza as características abstratas da experiência vivida e a história de personagens. Eventos reais e imaginários se unem para guiar os espectadores de modo emocional, e não por meio de argumentos científicos ou lógicos.

O documentário performático endossa as experiências pessoais e tenta demonstrar como o conhecimento material propicia o acesso a uma compreensão dos processos mais gerais em funcionamento na sociedade (Nichols, 2005).

É um estilo de documentário que não existem muitos, porque está muito próximo da ficção. O que distingue as duas finalidades do documentário e da ficção é utilizar atores ou pessoas reais que vivem no assunto.

Figura 23. Cena do documentário performático *Paris is Burning* (Dir. Jennie Livingston, 1991).



Fonte: <https://ffw.uol.com.br/noticias/cultura-pop/paris-is-burning-assista-ao-doc-que-ainda-e-necessario-e-inspirador-quase-30-anos-mais-tarde/>

Como os primeiros documentários, antes que o modo observativo priorizasse a filmagem direta do encontro social, o documentário performático mistura livremente as técnicas expressivas que dão textura e densidade à ficção (Nichols, 2005).

2.3.3 Audiovisuais ítalo-brasileiros

Nesta subseção vai ser comentado sobre audiovisuais brasileiros realizados sobre a imigração italiana.

2.3.3.1 Talian - La nostra vera lengua madre

Talian - La nostra vera lengua madre, foi um projeto desenvolvido pela associação Caminhos de Pedra em Bento Gonçalves-RS e dirigido por Michel Marchetti da Rosa.

O local de filmagem do documentário tem o Caminhos de Pedra como local principal, por ser tombado como patrimônio histórico e cultural do estado do Rio Grande do Sul e também foi filmado em outras áreas rurais de Bento Gonçalves, como o Vale do Rio das Antas e o Vale dos Vinhedos e municípios adjacentes Pinto Bandeira, Monte Belo do Sul, Garibaldi, Farroupilha e Santa Tereza. O áudio é totalmente em Talian como forma de destacar a linguagem abordada no documentário e narrada por Darcy Loss Luzzatto.

Em 1937, Getúlio Vargas que era o presidente na época, implementou uma campanha de nacionalização, onde segundo Mombach (2012) tinha como objetivo integrar os imigrantes e seus descendentes à cultura brasileira. A situação piorou quando houve a Segunda Guerra Mundial, onde as pessoas foram proibidas de falarem línguas estrangeiras e muitas chegaram a ser presas por causa disso. Houve também a destruição de pertences e documentos dos imigrantes, onde eles eram acusados de boicotar a integração étnica.

O Talian, muitas vezes era associado à linguagem de colonos, pessoas ignorantes e menos educadas. Com todos esses acontecimentos muitas famílias deixaram de falar e educar seus filhos, resultando em um processo de desvalorização cultural e linguística. Como a linguagem é a base de qualquer cultura, o desaparecimento da linguagem iria representar o fim da cultura.

Darcy Loss Luzzatto (1996, s/p) escreveu um texto resumindo a história do Talian e por que ela é uma língua tão importante para a cultura, e ele define a origem do Talian assim:

Foi dessa necessidade de comunicar-se, para poderem-se auxiliar, para sobreviver, que nasceu nosso belo idioma, o talian ou vêneto brasileiro, mescla bem dosada dos falares de nossos antepassados, com a língua do país de adoção, o português.

O diretor Michel Marchetti da Rosa e a produtora Fernanda Tomasi deram um depoimento sobre o documentário e como o Talian influenciou o trabalho deles e por que foi importante contar esta história. Michel (2015, s/p) conta que

Durante a realização do documentário, pude entender e compreender ainda mais a mim mesmo, a minha história, a minha origem, a importância dos meus ancestrais. Hoje sei que minha verdadeira língua mãe não é o português, mas sim o "Talian", pois carrego em meu DNA as origens de um povo desbravador, guerreiro, com uma cultura milenar, e a fonética das palavras que pronuncio deixam isso claro!

Fernanda Tomasi (2015, s/p) que foi a produtora de todo o projeto, relata que

Com o passar do tempo, através dos trabalhos ligados ao turismo e ao resgate histórico que realizei, e, principalmente, do conhecimento adquirido nas poucas horas de convivência com Sr. Darcy Loss Luzzatto para a realização desse projeto, percebi que não há nada melhor do que carregar esse sotaque que me identifica, que me remete a história dos antepassados e que simplesmente me faz ser cada vez mais quem sou em minha essência, essência essa que ainda sobrevive em meio a globalização que tudo nivela.

O projeto de documentário visa despertar o interesse do público, principalmente entre os jovens gaúchos, pela língua e cultura envolvente como culinária, jogos tradicionais e artesanato e em como valorizá-la e começar a utilizá-la nas cidades.

2.3.3.2 Memórias do Vale dos Vinhedos

Documentário ambientado no Vale dos Vinhedos, Bento Gonçalves no estado do Rio Grande do Sul, conta a história da imigração italiana por meio do depoimento de moradores locais, destacando as causas que levaram os imigrantes a abandonar a pátria e a enfrentar dificuldades extremas ao caminho do Brasil e mostra também a difícil construção do Vale dos Vinhedos, hoje que é um destino de turismo na Serra Gaúcha.

Figura 24. Cena do documentário Memórias do Vale dos Vinhedos (Dir. Michel Marchetti e Dandy Marchetti, 2015).



Fonte: <https://youtu.be/J3sthma2Xkg>

Conta também o crescimento das comunidades que com muito trabalho, foi construída a Capela das Neves, que é a síntese de união, fé e alegria enraizada na imigração italiana.

Figura 25. Cena do documentário Memórias do Vale dos Vinhedos (Dir. Michel Marchetti e Dandy Marchetti, 2015).



Fonte: <https://youtu.be/J3sthma2Xkg>

Figura 26. Cena do documentário Memórias do Vale dos Vinhedos (Dir. Michel Marchetti e Dandy Marchetti, 2015).



Fonte: <https://youtu.be/J3sthma2Xkg>

Memórias relacionadas ao vinho também são apresentadas no documentário. Remy Valduga, um dos principais entrevistados da obra, fala sobre a importância para os primeiros colonos como a conexão com seu país de origem e, como era uma forma de diminuir a saudade da pátria. Os problemas com os dialetos e a promoção da crença religiosa e do trabalho como forma de superar outros impasses foram citados no documentário.

2.3.3.3 Caminhos de Pedra - Tempo e Memória na Linha Palmeiro

O audiovisual conta a história dos moradores da Linha Palmeiro, em Bento Gonçalves, o qual vieram ao Brasil para melhorar suas vidas e assim construíram suas casas de pedras, o que hoje é uma atração turística da região. Apesar de que se conserve muitas de suas particularidades originais, o local mudou drasticamente ao decorrer do tempo.

Figura 27. Cena do documentário Caminhos de Pedra - Tempo e Memória na Linha Palmeiro (Dir. Pedro Zimmermann, 2008).



Fonte: <https://youtu.be/Gb9-WrykGtQ>

A viticultura, atividade predominante e fonte de receita dos residentes, se relaciona com o ambiente como moinhos, ruínas de pedra, casas que foram reutilizadas como estábulos, e com as estradas de terra. Essa simultaneidade do antigo e do novo e a diferença entre os dois é o tema deste documentário.

Figura 28. Cena do documentário Caminhos de Pedra - Tempo e Memória na Linha Palmeiro (Dir. Pedro Zimmermann, 2008).



Fonte: <https://youtu.be/Gb9-WrykGtQ>

Figura 29. Cena do documentário Caminhos de Pedra - Tempo e Memória na Linha Palmeiro (Dir. Pedro Zimmermann, 2008).



Fonte: <https://youtu.be/Gb9-WrykGtQ>

2.3.3.4 Legado Italiano

Este documentário, que conta a história dos 145 anos da imigração italiana para o Brasil, mostra as famílias como estão hoje em dia e como foi a partida dessas famílias na imigração e como foi o estabelecimento e crescimento na Serra Gaúcha. As cenas focam bastante na cultura, como gastronomia, música, arquitetura e a vitivinicultura. É constituído de entrevistas com diversas pessoas relacionadas com os assuntos citados anteriormente e sempre falando do contraste entre o Brasil e a Itália.

Figura 30. Cena do documentário Legado Italiano (Dir. Márcia Monteiro, 2020).



Fonte: <https://www.legadoitaliano.com.br>

Foi feito filmagens em localidades da Itália, também fazendo o mesmo contraste com o Brasil, mostrando o quanto até a paisagem é parecida com a pátria italiana.

Figura 31. Cena do documentário Legado Italiano (Dir. Márcia Monteiro, 2020).



Fonte: <https://www.legadoitaliano.com.br>

Figura 32. Cena do documentário Legado Italiano (Dir. Márcia Monteiro, 2020).



Fonte: <https://www.legadoitaliano.com.br>

2.3.3.5 O Quatrilho

O Quatrilho é um filme feito em 1995 inspirado no conto de José Clemente Pozenato, chamado também de “O Quatrilho”. A história, que se passa em 1910, retrata dois casais de imigrantes italianos que decidem ir morar juntos para poderem sobreviver.

Na sinopse do filme consta que com o tempo, uma das esposas se interessa pelo outro homem da casa, sendo correspondida. Depois de um tempo, os dois amantes decidem fugir de casa e começar outra vida, deixando para trás os seus parceiros antigos, e assim viverão uma experiência dramática e constrangedora, mas não sem romance.

Figura 33. Cena do filme O Quatrilho (Dir. Fábio Barreto, 1995)



Fonte: <https://cineclick.uol.com.br/noticias/o-quatrilho-segundo-filme-brasileiro-indicado-ao-oscar-relembre>

Fábio Barreto se aproxima do universo italiano com uma curiosidade sobre os costumes, e outros elementos inerentes à cultura, valorizando as infelicidades sentimentais e olhares com intenções proibidas pelo costume da época.

Figura 34. Cena do filme O Quatrilho (Dir. Fábio Barreto, 1995)



Fonte: <https://cosmonerd.com.br/filmes/noticias/canal-brasil-exibe-mostra-em-homenagem-a-fabio-barreto/>

Figura 35. Cena do filme O Quatrilho (Dir. Fábio Barreto, 1995)



Fonte: <https://m.imdb.com/title/tt0114212/mediaviewer/rm3902435328>

2.3.4 Análise do documentário

Nesta subseção foi avaliado algumas cenas de documentários comentados anteriormente, fazendo apontamentos em relação a ângulos e planos.

2.3.4.1 Talian - la nostra vera lingua madre

O documentário a ser analisado foi o Talian - La nostra vera lingua madre, um projeto desenvolvido pela associação Caminhos de Pedra em Bento Gonçalves-RS e dirigido por Michel Marchetti da Rosa.

4.3.4.1.1 Análise dos planos e enquadramentos

Primeiramente fiz a análise dos planos e enquadramentos utilizados na gravação do projeto, onde verifiquei se eram planos gerais, detalhe, entre outros e verifiquei os ângulos utilizados também. Os principais pontos que notei estarão descritos.

Foi usado muitos planos detalhe, mostrando principalmente fotografias antigas, com pessoas idosas segurando-as. Desse jeito mostrando sua história e lembrando a sua família. Esses momentos aconteceram muitas vezes, de forma que ficasse explícito que esse é um dos pontos principais do documentário.

Figura 36. Pessoa idosa segurando uma foto de um lugar histórico. Exemplo de plano detalhe.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=cla34bTSvIs>

Outra sequência de planos detalhe bastante interessante, são os descendentes de imigrantes italianos praticando a cultura italiana, com eles fazendo materiais com palha, com eles jogando, entre outros. O Talian, bem como a cultura italiana acima descrita, desapareceria se não fosse a família dos imigrantes italianos, outro ponto que os produtores quiseram dar ênfase.

Figura 37. Pessoas jogando o jogo da Mora. Exemplo de plano detalhe.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=cla34bTSvIs>

A maioria dos planos são gerais, construído junto com a narrativa para dar contexto na história. Outros planos utilizados foram primeiro plano e plano composto. Estes dois últimos foram geralmente usados para dar mais atenção a um determinado objeto ou pessoa.

Figura 38. Paisagem em Bento Gonçalves - RS. Exemplo de plano geral.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=cla34bTSvIs>

Figura 39. Exemplo de plano composto.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=cla34bTSvIs>

O último ponto que os autores deram destaque foram nas pessoas, nos descendentes, utilizando o primeiríssimo plano. Assim o foco passa a ser no presente, no que a geração de imigrantes deixou e como está a cultura hoje em dia.

Figura 40. Exemplo de primeiríssimo plano.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=cla34bTSvIs>

O ângulo mais utilizado foi o ângulo normal e frontal, que normalmente é o padrão utilizado em filmes. Os ângulos $\frac{1}{4}$ e $\frac{3}{4}$ foram usados para mostrar objetos com mais detalhe.

Figura 41. Exemplo de ângulo 1/4.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=cla34bTSvIs>

2.3.4.1.2 Análise da trilha sonora e narração

A trilha sonora utilizada foi uma balada calma, onde faz com que as pessoas se sintam emotivas, e que com o documentário, façam-se lembrar de eventos que já aconteceram, de episódios felizes de sua vida passada, de parentes que já se foram, entre outras lembranças.

A narração é onisciente pois o narrador sabe a história que se transcorre, bem como a história dos “personagens”, que neste caso são os descendentes de italianos. E também a narração foi feita em Talian, interpretado por Darcy Loss Luzzatto.

3 METODOLOGIA

Nesta seção irá ser detalhado por partes o passo a passo da pesquisa e da produção do documentário Tornare in Italia: Um retorno às origens.

3.1 PROPOSTA DO PROJETO

Este trabalho de audiovisual tem como objetivo mostrar a história das famílias de descendentes de italianos e a reação deles em retornar à Itália. O projeto também incluía fazer a gravação da reação na Itália, mas como ocorreu a pandemia do Covid-19 não foi possível realizar a viagem durante a elaboração deste trabalho, mas posteriormente, em continuação deste, irá ser feito um outro projeto para acompanhar estas pessoas na viagem.

Como proposta, o documentário terá de 20 a 25 minutos, e irá ser focado na região da Serra Gaúcha, mais propriamente dito em Bento Gonçalves.

3.2 PRÉ-PRODUÇÃO

A pré-produção inclui a teoria, para a produção de audiovisuais e de documentários, onde foi encontrado em diversos livros na UCS e na internet, assim para satisfazer o conteúdo pesquisado. Ocorreu também a pesquisa histórica sobre a imigração italiana em livros e também em depoimentos vistos em outros documentários.

3.2.3 Sinopse

Muitas famílias de descendentes de italianos tem o sonho de conhecer a sua pátria mãe e assim poder entender de onde seus antepassados vieram e com este documentário, vai ser mostrado a história destas famílias, e bem como a expectativa dos que já foram para a Itália e dos que ainda não tiveram a oportunidade.

3.2.4 Argumento

Tornare in Italia: Um retorno às origens é um documentário curta-metragem que tem como proposta mostrar a expectativa de descendentes de italianos quando se fala em retornar para a pátria-mãe.

São três pessoas que foram entrevistadas, uma que já foi para a Itália e duas que ainda estão aguardando para viajar.

A justificativa para realizar este documentário é que normalmente em documentários e audiovisuais em geral, é contado sobre a imigração italiana, como foi a chegada e o estabelecimento das famílias em um novo território, como hoje em dia se encontram as suas casas e objetos. Então a proposta deste trabalho é mostrar os descendentes voltando para a Itália, fazendo o processo inverso. Como a viagem não vai ser possível devido a pandemia do covid-19, vai ser retratado apenas os depoimentos das famílias.

Bento Gonçalves foi uma das primeiras cidades a serem povoadas na Serra Gaúcha quando ocorreu a imigração italiana e assim as famílias foram crescendo e continuando o legado, principalmente culturalmente, com a língua e seus costumes, fazendo com que seja um dos principais ambientes para realizar a gravação.

Ao entrevistar as 3 pessoas envolvidas no projeto, foi recriado através de fotos e filmagens as sensações e pensamentos da expectativa de realizar a viagem e também demonstrar os sentimentos daqueles que já puderam visitar a Itália e como foi a reação deles. Seguido de perguntas, essas pessoas irão contar através de histórias e vivências o que realmente a Itália importa para eles.

Cada uma das pessoas teve um assunto mais focado, Raimundo Zucchi, foi focado em como a família dele se tornou o que é hoje em dia e sobre as antiguidades, a Velcy Milani, contou sobre a origem incerta de seus familiares e como a religião aproximou ela da Itália, e com a Isabel Ongaratto, foi focado na história de coincidências que a família dela passou, como por exemplo, ela descobriu pela pesquisa da genealogia que a origem dela, é a mesma do marido dela.

A equipe de filmagem do documentário vai gravar nas casas dessas pessoas e assim também vão gravar objetos históricos, fotos antigas e a paisagem para dar contexto na história.

3.3 PRODUÇÃO

As gravações foram realizadas em 3 ambientes principais, no Vale dos Vinhedos em Bento Gonçalves, na Linha Eulália em Bento Gonçalves e em Carlos Barbosa.

Os locais de gravações foram em lugares que simbolizam alguma coisa para os entrevistados, para o Raimundo Zucchi, foi gravado dentro de uma pipa de vinho antiga, o qual eles modificaram para receber os turistas em sua propriedade. Já para Isabel Ongaratto, foi o quintal de sua casa, onde ela construiu junto com o seu marido quando eles estavam começando a formar uma família e para Velcy Milani, foi dentro de uma igreja, o qual corresponde com sua religiosidade e os motivos dela ter viajado para a Itália.

Figura 42. Pipa de madeira na propriedade de Raimundo Zucchi.



Fonte: da Autora.

Figura 43. Isabel segurando um quadro onde mostra sua propriedade.



Fonte: da Autora.

Figura 44. Capela Nossa Senhora das Neves.



Fonte: da Autora.

Foram utilizadas filmagens de acervos históricos para dar uma breve introdução ao expectador do que foi a imigração italiana, assim foram utilizados fotos e documentos daquela época.

3.3.1 Equipe

A equipe de filmagem foi composta por dois operadores de câmera e iluminação, Glauca de Dordi e Bruna Kleimpaul Schneider.

Figura 45. Bastidores de gravação.



Fonte: da Autora.

3.3.2 Descrição Técnica

Durante as gravações foram utilizados: um celular iPhone 7, para gravações externas e em movimento e duas câmeras Canon Rebel T6 e T5i, para gravações internas, 2 tripés, 1 microfone de lapela para os entrevistados e para iluminação foi utilizado um ring light e um led.

Figura 46. Bastidores de gravação com as câmeras.



Fonte: da Autora.

3.4 PÓS PRODUÇÃO

Na edição foi focado nas entrevistas, onde durante as falas das pessoas, reproduzi imagens que retratam o que elas estão falando, mesclando com imagens de paisagens e fotos antigas.

A pesquisa de imagens foi realizada por meio de acervos históricos, contidos em livros e em sites da internet e boa parte das imagens são acervo pessoal, das famílias dos entrevistados.

A trilha sonora que está no documentário foi procurada para que seja compatível com as cenas mostradas durante o documentário. A trilha tem como principal objetivo, deixar o expectador imerso junto da história.

O nome da trilha sonora é Seaside Piazza e tem como compositor Aaron Kenny, onde essa trilha faz parte da biblioteca de áudios do Youtube, para assim não ter problema com direitos autorais.

Realizei uma narração para dar uma contextualização no documentário, para que o expectador não fique sem entender o conteúdo. Gravei com um headset e com um aplicativo de gravação no computador, chamado de OBS Studio.

O documentário ficou com 22 minutos e 13 segundos e está disponível em 1080p.

Figura 47. Cena do documentário “Tornare in Italia: um retorno às origens”.



Fonte: <https://youtu.be/lsEal3VDSow>.

O lançamento foi realizado em um evento promovido pelo Sindicato Rural da Serra Gaúcha.

Link do documentário: <https://youtu.be/lsEal3VDSow>

O trailer ficou com 1 minuto, onde consta a introdução e do que se trata o documentário e uns trechos de entrevista.

Figura 48. Cena do trailer do documentário “Tornare in Italia: um retorno às origens”.



Fonte: <https://youtu.be/mPKZ5N6D0Yg>.

Link do trailer: <https://youtu.be/mPKZ5N6D0Yg>

A thumbnail foi elaborada no site Canva, e foi adicionado elementos que remetem ao assunto do documentário.

Figura 49. Thumbnail.



Fonte: da Autora.

O pôster é composto com o nome do documentário, nome da diretora e produtora e o nome dos entrevistados. A foto foi tirada por Bruna Kleimpaul Schneider e foi tirada no Vale dos Vinhedos, Bento Gonçalves.

Figura 50. Poster de divulgação.



Fonte: da Autora.

3.5 FEEDBACK

Nesta seção, irei abordar sobre como foi a opinião do público-alvo, onde a pesquisa foi feita através de um formulário do Google. As perguntas foram feitas diretamente para o público-alvo e para saber se o documentário está condizente ou não. E também foi aberto para as pessoas colocarem suas críticas, elogios, sugestões.

A seguir, as perguntas mais importantes e as respectivas respostas:

- Qual é o seu curso de graduação?

- Criação Digital – 8
- Artes Visuais - 1
- Ciência da Computação - 1

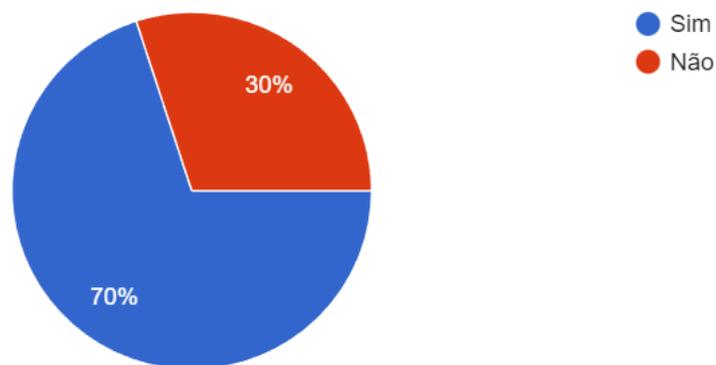
- Sua opinião sobre o documentário:

- Achei muito bonito, a história de vida das pessoas, e muito útil as informações presentes no vídeo;
- Eu achei que o documentário demonstrou bem a ligação que as pessoas de descendência italiana entrevistadas com suas raízes e, em especial, com o país da Itália. Achei ele muito bem produzido, tanto na captura das imagens e sons quanto na composição e edição desses elementos;
- Muito interessante pois conta a história dessas cidades da serra e as suas pessoas;
- Muito bom;
- Muito bem elaborado, com riqueza de informações e clareza sobre as mesmas, ótima captação das filmagens;
- O documentário é bonito aos olhos, leve de assistir e super informativo;
- Bem massa, interessante conhecer mais sobre minhas origens;
- Trabalhastes sobre uma temática muito importante. E tua proximidade acerca do assunto torna ainda mais interessante. Gostei muito dos registros fotográficos colocados no documentário e as informações imagéticas;

- Achei muito interessante o depoimento dos entrevistados, e a introdução ajuda a situar o telespectador. Gostei muito dos enquadramentos de cada cena do documentário;
- Gostei, muito bem produzido.

- Você é descendente de italianos?

Figura 51. Gráfico 1.



Fonte: da Autora.

- Se sim, de qual geração?

Figura 52. Imagem com as respostas do formulário de pesquisa.

Meus bisavós eram italianos.

Pela parte paterna a família toda é italiana

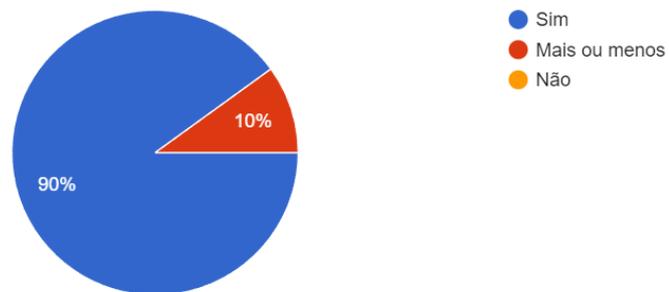
Terceira Geração

Terceira ou quarta.

Fonte: da Autora.

- Foram claras as informações passadas no documentário?

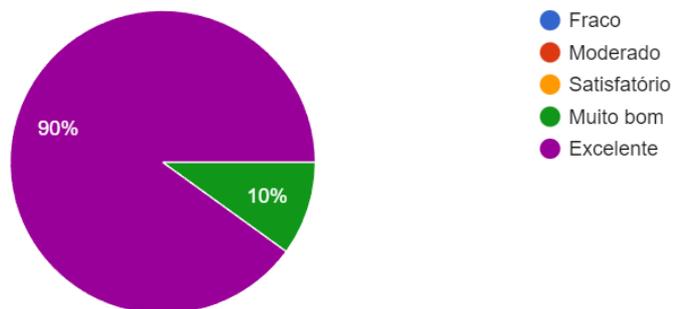
Figura 53. Gráfico 2.



Fonte: da Autora.

- Edição do documentário:

Figura 54. Gráfico 3.



Fonte: da Autora.

- As imagens apresentadas no documentário são compreensíveis?

Figura 55. Gráfico 4.



Fonte: da Autora.

- Os áudios dos participantes são compreensíveis?

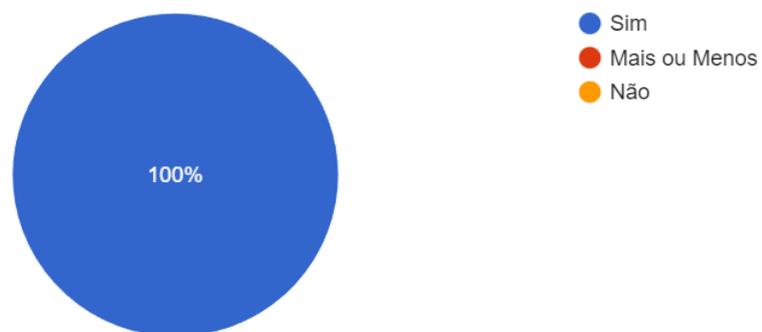
Figura 56. Gráfico 5.



Fonte: da Autora.

- A trilha sonora é adequada?

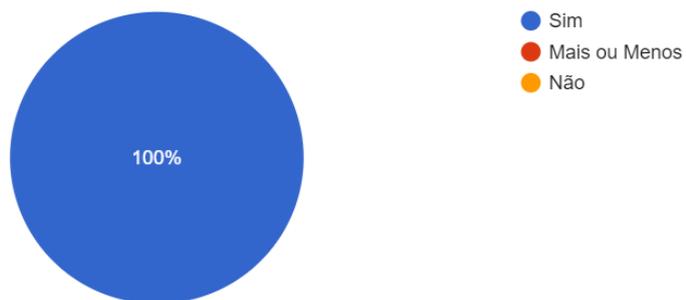
Figura 57. Gráfico 6.



Fonte: da Autora.

- As imagens e vídeos apresentados durante o documentário estão condizentes com o que está sendo dito?

Figura 58. Gráfico 7.



Fonte: da Autora.

- O documentário cumpriu com o seu objetivo?

Figura 59. Gráfico 8.



Fonte: da Autora.

- Ao todo, a o documentário lhe agradou?

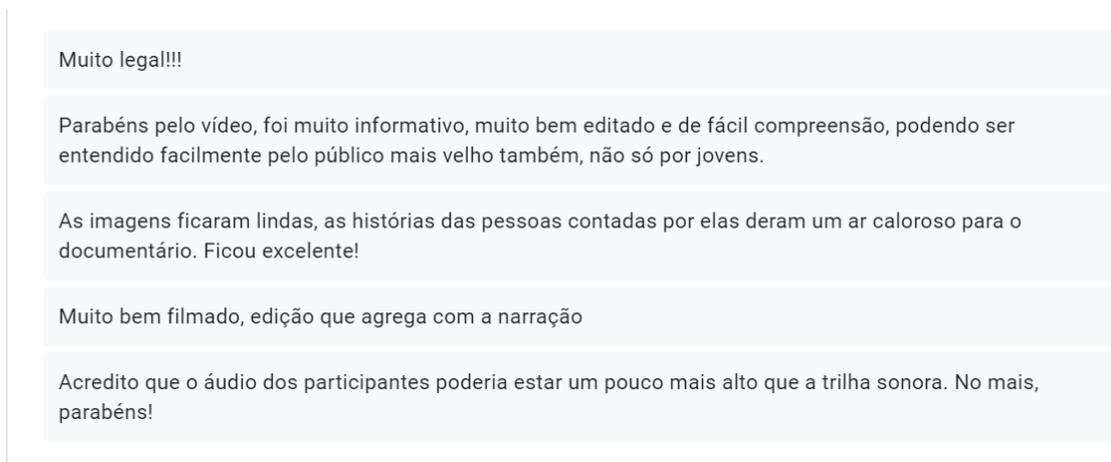
Figura 60. Gráfico 9.



Fonte: da Autora.

- Deixei aqui seu comentário, sugestão....

Figura 61. Imagem com as respostas do formulário de pesquisa parte 2.



Fonte: da Autora.

3.5.1 Análise

Os feedbacks foram em geral positivos, com elogios à edição e ao conteúdo do documentário. Todos os participantes têm ligação com o conteúdo abordado, sendo da área de exatas/criação digital ou sendo descendente de italianos.

Foi discutido sobre como a narração e a história dos entrevistados se encaixam, deixando então o documentário fácil e leve para se assistir.

Foi percebido que 70% dos entrevistados são de descendência italiana, assim comprovando mais uma vez o público-alvo ideal, sejam eles jovens, para ter o conhecimento de seus antepassados, bem como para os mais velhos, para relembrares de histórias que seus avós contavam.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi apresentado uma breve história da imigração italiana no Brasil, na Serra Gaúcha e em Bento Gonçalves que é um dos temas deste documentário. Foi citados fatos históricos e como e onde surgiu o audiovisual nesta região.

Após contextualizar historicamente o tema deste trabalho, foi apresentado algumas regras e definições sobre ângulos, planos e enquadramentos.

Foi comentado sobre a história dos audiovisuais, passando pelo início, com a criação dos irmãos Lumière, o cinematógrafo, que foi o que elevou o conhecimento deste tipo de arte. Após isso foi explicado sobre os diversos tipos de audiovisuais atualmente, como cinema, TV e internet, cada um com exemplos e em que aspectos eles influenciam no que é o audiovisual.

O tipo documentário foi contextualizado historicamente e presencialmente e quais são suas variações, como por exemplo, documentário poético e expositivo.

Depois foi falado sobre os audiovisuais brasileiros feitos por descendentes de italianos e também audiovisuais realizados com o tema da imigração italiana. Desses audiovisuais, foi citados alguns documentários mostrando a história de locais importantes no desenvolvimento da cidade de Bento Gonçalves, bem como mostrando a cultura existente no local. Por fim foi feita a análise de um destes documentários, mostrando e explicando as diversas cenas e narrativa do diretor.

Na metodologia foi comentado o propósito do trabalho, os métodos utilizados para realizar a pré-produção, como a pesquisa, roteiro, entre outros. Também foi explicado sobre as etapas de gravações, como locais de gravação, equipamentos utilizados, e a equipe. Em seguida, sobre a pós-produção, foi detalhado a edição e os cortes de imagens que foram feitos, bem como a utilização da trilha sonora e a elaboração do trailer, thumbnail e pôster de divulgação.

Após todo o desenvolvimento do projeto, foi realizado uma pesquisa de avaliação, para verificar se os objetivos do documentário haviam sido atendidos. Como conclusão deste trabalho, me preparei para desenvolver o meu

audiovisual, bem como conhecer mais da cultura italiana, e de sua história. Pude melhorar o meu conhecimento no audiovisual e sobre documentários.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Marcia Nogueira; FONTOURA, Mara; ANTONIUTTI, Cleide Luciane. **Mídia e produção audiovisual: Uma introdução**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BAPTISTA, Mauro; MASCARELLO, Fernando. **Cinema mundial contemporâneo**. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2016.

BRITANNICA. **YouTube**. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/YouTube>. Acesso em: 6 mai. 2022.

CAMINHOS DE PEDRA. **Talian**. Disponível em: <http://www.caminhosdepedra.org.br/talian/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CORRADINI, A. L. D. **Princípios do cinema e introdução ao videodocumentário**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019.

FESTIVAL DE CANNES. **A trip to the Moon - a return journey**. Disponível em: <https://www.festival-cannes.com/en/74-editions/retrospective/2011/actualites/articles/a-trip-to-the-moon-a-return-journey>. Acesso em: 19 mai. 2022.

FIELDING, Raymond. **A technological history of motion pictures and television**: n Anthology from the Pages of the Journal of the Society of Motion Picture and Television Engineers. 1. ed. California: University of California Press, 1967.

MELO, C. T. V. D; GOMES, Isaltina Mello; MORAIS, Wilma. O DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO, GÊNERO ESSENCIALMENTE AUTORAL. **XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação**, Campo Grande, v. 1, n. 1, p. 1-14, set./2001.

MOMBACH, Clarissa. O GOVERNO VARGAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO LITERÁRIA TEUTO-BRASILEIRA. **Literatura e Autoritarismo**, Santa Maria, v. 1, n. 10, p. 31-44, set./2012. Disponível em: http://w3.ufsm.br/literaturaeautoritarismo/revista/dossie10/RevLitAut_art03.pdf. Acesso em: 12 abr. 2022.

NETFLIX. **About Netflix**. Disponível em: https://about.netflix.com/pt_br. Acesso em: 16 mar. 2022.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

OKNA PRODUÇÕES. **Caminhos de Pedra – Tempo e Memória na Linha Palmeiro**. Disponível em: <https://www.okna.com.br/caminhosdepedra/index.html>. Acesso em: 18 mai. 2022.

PERUYERA, Matias. **Laboratório de artes visuais**: Audiovisual e Animação. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020.

PETERSON, Bryan. **Learning to See Creatively**: Design, Color & Composition in Photography. 1. ed. [S.l.]: Amphoto Books, 2003.

PRIMEIRO FILME. **Enquadramentos: planos e ângulos**. Disponível em: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

SPLASH. **Ranking: Os 5 piores programas da TV por assinatura**. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/ooops/2020/06/22/ranking-os-5-piores-programas-da-tv-por-assinatura.htm>. Acesso em: 6 mai. 2022.

TECMUNDO. **Serviços de tv paga perdem 1,2 milhão de assinantes em um ano**. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/mercado/220765-servicos-tv-paga-perdem-1-2-milhao-assinantes-ano.htm>. Acesso em: 6 mai. 2022.

ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIAS
BACHARELADO EM CRIAÇÃO DIGITAL
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM**

Eu, _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº. _____, inscrito no CPF sob nº _____, residente à Rua _____, nº. _____, município de _____/_____. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no **Documentário**, intitulado **“TORNARE IN ITALIA: Um retorno às origens”**.

_____, dia ____ de _____ de _____.

(Assinatura)

ANEXO B – CRONOGRAMA

DATA	TIPO
14/03/2022 até 28/03/2022	Pré-Produção: Introdução, objetivos e pesquisa
29/03/2022 até 12/04/2022	Pré-Produção: Pesquisa e fundamentação teórica
13/04/2022 até 27/04/2022	Pré-Produção: Fundamentação Teórica Audiovisual
28/04/2022 até 12/05/2022	Pré-Produção: Fundamentação Teórica Documentário
13/05/2022 até 27/05/2022	Pré-Produção: Fundamentação Teórica Audiovisuais Italianos
28/05/2022 até 11/06/2022	Pré-Produção: Metodologia e Considerações Parciais
11/06/2022 até 22/06/2022	Pré-Produção: Finalização TCC 1
22/06/2022 até 06/07/2022	Pré-Produção: Preparação e apresentação TCC 1
07/07/2022 até 07/08/2022	Pré-Produção: Roteiro
08/08/2022 até 30/09/2022	Produção: Gravação
01/10/2022 até 01/11/2022	Pós-Produção: Edição
01/11/2022 até 21/11/2022	Pós-Produção: Finalização TCC 2
01/12/2022 até 09/12/2022	Pós-Produção: Lançamento e apresentação TCC 2

ANEXO C – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

Feedback - Tornare in Italia - Um retorno às origens

Forneça um feedback sobre o documentário "Tornare in Italia - Um retorno às origens", projeto de Conclusão de Curso de Bruna Kleimpaul Schneider para o bacharelado em Criação Digital.

Este questionário é visado para o público-alvo, bem como para estudantes da área de Criação Digital, Cinema, entre outros.

Este documentário tinha como objetivo relembrar histórias de famílias descendentes de italianos e qual é a expectativa deles em conhecer a Itália.

*Obrigatório

1. Nome completo:

2. Qual é o seu curso de graduação? *

3. Sua opinião sobre o documentário:

4. Você é descendente de italianos? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

5. Se sim, de qual geração?

6. Foram claras as informações passadas no documentário? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Mais ou menos
- Não

7. Edição do documentário: *

Marcar apenas uma oval.

- Fraco
- Moderado
- Satisfatório
- Muito bom
- Excelente

8. As imagens apresentadas no documentário são compreensíveis? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Mais ou Menos
- Não

9. Os áudios dos participantes são compreensíveis? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Mais ou Menos
 Não

10. A trilha sonora é adequada? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Mais ou Menos
 Não

11. Você considera que as informações apresentadas são importantes? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

12. Se você respondeu acima que as informações apresentadas não são importantes, especifique o que você não considera importante para o assunto tratado. *

13. As imagens e vídeos apresentadas durante o documentário estão condizentes *
com o que está sendo dito?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Mais ou Menos
 Não

14. Se você respondeu acima que as imagens e vídeos não estão condizentes, *
especifique em quais momentos isso ocorre.

15. O documentário cumpriu com o seu objetivo? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Mais ou Menos
 Não

16. Ao todo, a o documentário lhe agradou? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Mais ou Menos
 Não

17. Deixei aqui seu comentário, sugestão....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO D – ROTEIRO

1 - EXT. VALE DOS VINHEDOS - DIA - 15 SEGUNDOS

Abre a imagem com a paisagem do Vale dos Vinhedos, em Bento Gonçalves. CARACTERES em superposição: Tornare in Italia: um retorno às origens.

2 - NARRAÇÃO

BRUNA, faz a narração, as imagens mostradas contextualizam a narração:

BRUNA

O Sindicato Rural da Serra Gaúcha, a cada dois anos, promove uma missão com o objetivo de levar produtores rurais para a Europa, mais especificamente, na Alemanha e na Itália. Surgiu então este documentário, de "volta às origens".

Por causa da pandemia do Covid-19, a viagem foi adiada para 2023. Por este motivo, a história a seguir irá contar a expectativa para a viagem e também a história de 3 famílias de descendência italiana.

A imigração italiana para o Brasil, com destino ao Rio Grande do Sul, teve seu início no ano de 1875. A troca do sistema econômico feudal pelo capitalismo industrial, a Guerra dos 50 anos entre a Itália e a Áustria levaram boa parte da população ao desemprego, a fome e a pobreza extrema por falta de terras para trabalhar.

Na Serra Gaúcha, foram criadas as colônias entre 1875 e 1877: Caxias, Dona Isabel, Conde D'Eu e Silveira Martins.

Bento Gonçalves, (antigamente chamado de Cruzinha e Dona Isabel) foi fundada em 1875, com a maioria dos imigrantes italianos vindos do Veneto, da Lombardia e do Trento.

Naquela época os colonos ainda tinham muita dificuldade em se sustentar, normalmente com famílias grandes, eles conseguiam produzir o básico para conseguir comercializar para os senhores da sede.

O vinho feito nas colônias era muito consumido em Porto Alegre e região, assim, esse produto foi se tornando muito importante para a economia local e chamou a atenção dos outros produtores rurais, para tentar investir neste ramo.

3 - EXT. QUINTAL DE RAIMUNDO ZUCCHI - DIA - 5 segundos

Abrimos com uma imagem de RAIMUNDO alimentando peixes em seu quintal e em seguida ele trabalhando nos parreirais, com trajes de trabalho, está podando as parreiras.

4 - INT. INTERIOR DE UMA PIPA ANTIGA - DIA - 1:40 minuto

CARACTERES em superposição: Raimundo Zucchi. Viticultor

RAIMUNDO começa a falar....

RAIMUNDO

Como que meus familiares vieram para o Brasil.....

Imagens em superposição com a voz de RAIMUNDO mostram documentos da família, fotos de seus antepassados, fotos antigas da imigração e etc.

5 - EXT. VALE DOS VINHEDOS - DIA - 10 segundos

Imagem dos parreirais do vale dos vinhedos e frente da Capela das neves.

6 - INT. CAPELA DAS NEVES - DIA - 4 minutos e 30 segundos

CARACTERES em superposição: Velcy Ferrari Milani. Dona de casa.

VELCY começa a falar....

VELCY

Como que meus familiares vieram para o Brasil.....

Imagens em superposição com a voz de VELCY mostram documentos da família, fotos de seus antepassados, fotos antigas da imigração e etc.

7 - EXT. QUINTAL DE ISABEL ONGARATTO - DIA - 15 segundos

A cena abre com uma imagem do trator da propriedade e em seguida, a imagem da pastagem.

8 - EXT. QUINTAL DE ISABEL ONGARATTO - DIA - 2 minutos

CARACTERES em superposição: Isabel Cristina Bonato Ongaratto. Professora.

ISABEL começa a falar....

ISABEL

Como que meus familiares vieram para o Brasil.....

Imagens em superposição com a voz de ISABEL mostram documentos da família, fotos de seus antepassados, fotos antigas da imigração e etc.

9 - INT. INTERIOR DE UMA PIPA ANTIGA - DIA - 2 minutos e 30 segundos

RAIMUNDO começa a falar sobre o passado da sua família, mais especificamente sobre sua bisavó.

10 - INT. CAPELA DAS NEVES - DIA - 4 minutos

VELCY começa a falar sobre suas viagens para a Itália.

Imagens em superposição com a voz de VELCY mostram fotos das viagens.

11 - EXT. QUINTAL DE ISABEL ONGARATTO - DIA - 3 minutos e 30 segundos

ISABEL começa a falar sobre o que a Itália representa para ela.

Imagens em superposição com a voz de ISABEL mostram fotos da propriedade, dos seus filhos, etc.

12 - INT. INTERIOR DE UMA PIPA ANTIGA - DIA - 30 segundos

RAIMUNDO começa a falar sobre o que ele espera encontrar quando ele for para a Itália.

13- INT. CAPELA DAS NEVES - DIA - 30 segundos

VELCY começa a falar sobre o que ela encontrou quando ela foi para a Itália.

14 - EXT. QUINTAL DE ISABEL ONGARATTO - DIA - 2 minutos

ISABEL começa a falar sobre o que ela espera encontrar quando ela for para a Itália.

15 - CRÉDITOS - 30 segundos

FIM

ANEXO E – STORYBOARD







INT. CASA DE ISABEL ONGARATTO

RAIMUNDO começa a falar sobre o que a Itália representa para ele e a câmera foca em seu rosto.

VELCY começa a falar sobre o que a Itália representa para ela e a câmera foca em seu rosto.

ISABEL começa a falar sobre o que a Itália representa para ela e a câmera foca em seu rosto.





VELCY começa a falar sobre o que ela encontrou quando ela foi para a Itália.

ISABEL começa a falar sobre o que ela espera encontrar quando ela for para a Itália.



FIM